FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCIANE DE SOUSA AZEVEDO
LESLY LOPES MENESES
ROSIELMA DINIZ DA COSTA

A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Chapadinha
2017

FRANCIANE DE SOUSA AZEVEDO
LESLY LOPES MENESES
ROSIELMA DINIZ DA COSTA

A CONTRIBUIÇÃO DA EFETIVIDADE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientado: Profª. Esp. Silvana da Silva Costa

Chapadinha
2017

Azevedo, Franciane de Sousa

A contribuição da efetividade na formação de alunos de ensino fundamental./Franciane de Sousa Azevedo; Lesly Lopes Meneses; Rosielma Diniz da Costa. – Chapadinha, 2017.

66 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2017.

1. Afetividade 2. Aprendizagem 3. Ensino Fundamental 4. Perspectiva de Wallon. I. Meneses, Lesly Lopes II. Costa, Rosielma Diniz da. III. Título.

CDU 371.3

FRANCIANE DE SOUSA AZEVEDO
LESLY LOPES MENESES
ROSIELMA DINIZ DA COSTA

A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª Esp. Silvana da Silva Costa (Orientadora)
Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)

_____

1º examinador

_____

2º examinador

Dedicamos este trabalho à professora Ms. Raimunda Nonata Fortes Braga, pela contribuição social na formação docente, não só para Buriti, mas para toda a região do Baixo Parnaíba;

À Professora e Orientadora Esp. Silvana Costa Silva, pelas orientações de suma importância para a conclusão deste trabalho;

À Professora Milagres, por sempre nos ceder material de apoio;

Ao Coordenador do Curso de pedagogia Professor Ms. Marcos Aurélio, pelo apoio cedido;

À professora Cleane de Jesus Costa e Suzane de Jesus Costa, pelo incentivo e suporte durante o curso;

A todos os professores do curso, em especial à professora Ms. Francisca Rosinalva Cardoso Pereira Costa;

Aos colegas da nossa turma em especial aos membros de nossa equipe Francisca Milena Arlindo Viana, Franciane de Sousa Azevedo, Lesly Lopes Menezes, Maria josé Martins da Costa, Rosielma Diniz da Costa e Vania Nascimento de Lima;

Aos nossos familiares pela compreensão e apoio concedido durante o curso;

Enfim a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho. O NOSSO MUITO OBRIGADA!.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sua infinita bondade, Aos meus país Neilizete Ferreira de Sousa e Jorge Carvalho de Azevedo Filho pelo apoio incondicional; Ao meu companheiro Francisco Veridiano dos Santos de Vasconcelos, pela compreensão durante minhas ausências; À minha sogra Maria Vilzamar Freire dos Santos pela condescendência para com meus objetivos ; Por fim, à minha filha Pérola Maia de Azevedo Vasconcelos Razão pela qual continuo lutando.

Franciane de Sousa Azevedo.

Agradeço primeiramente a Deus que me abençoou, agradeço à minha família, aos meus pais Mariceia andrade lopes e Francisco Silva de Meneses que me ajudaram extremamente com apoio e incentivo à Educação, às minhas irmãs Larisse e Laís pela ajuda necessária, ao meu namorado Weslley Matheus , à família Baratão Das confecções na pessoa do sr José lima e sua esposa Susana, às minha amigas de serviço Conceição, Witta Ravane e Tamires Viana, às minhas avós Maria Da Graça e Zeneide pelo apoio, à minha tia Elisangela pela força, às minhas vizinhas Antônia Erinalda e Socorro pela ajuda, OBRIGADA a todos de coração.

Lesly Lopes Meneses.

Agradeço primeiramente a Deus que iluminou meu caminho durante essa caminhada. E, com enorme gratidão e carinho, agradeço a meus pais, Raimundo Verissimo da Costa e Maria da Conceição Diniz da Costa, a meus irmãos Michele e Leonardo e à minha sobrinha Emanuele que nunca mediram esforços para que eu chegasse até aqui. Agradeço, também, aos colegas e amigos do curso, pelo o apoio e a parceria nos trabalhos. Não poderia deixar de agradeço a Lesly Lopes Meneses e Franciane de Sousa Azevedo pela a parceria no decorre de todo o curso principalmente na construção da nossa monografia.

Rosielma Diniz da Costa.

RESUMO

O objetivo do trabalho em epígrafe trata-se de uma análise sobre a influência da afetividade na aprendizagem de alunos do ensino fundamental, bem como, o papel do professor e da escola na formação afetiva do aluno. No que se refere à metodologia e ao tipo de pesquisa, configura-se um trabalho qualitativo explicativo e descritivo aplicado em uma escola municipal de Buriti-MA que oferta ensino fundamental. Como instrumento de coleta de dados, foi feito aplicação de questionários com os sujeitos envolvidos: a gestora, seis (6) pais das duas turmas e a três professoras. Diante dos resultados obtidos, análise da pesquisa e com base em observações de campo, sugerem-se alguns aspectos para o enfretamento dos problemas detectados: que a gestão da instituição de ensino e o respectivo sistema municipal possam promover formações continuadas em âmbito escolar; criação de projetos didáticos e incursão desse refletir acerca do projeto didático posto no plano de ensino; organização da escola para o acolhimento da criança; promoção de parcerias com outras instituições socializadoras como assistência social, etc. É necessário funcionar de forma participativa em que sejam considerados todos que integram a comunidade educativa e elaborar seu novo Projeto Político Pedagógico ou elaborar o plano de ensino/curso anual. Conclui-se, por fim que foi possível compreender que a afetividade influencia no processo de ensino aprendizagem de forma a contribuir para o sucesso acadêmico do aluno e o professor surge como responsável por esse despertar e pelo afeto como auxílio da ação pedagógica. Cabe à escola promover ações que envolvam e influenciem o desenvolvimento emocional da criança em forma de projeto didático, ações que estreitem relações entre família e escola, dentre outras.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Ensino Fundamental. Perspectiva de Wallon.

ABSTRACT

The objective of the paper is an analysis of the influence of affectivity in the learning of elementary students, as well as the role of the teacher and the school in the affective formation of the student. Regarding the methodology and the type of research, a descriptive and descriptive qualitative work is applied in a municipal school in Buriti-MA that offers elementary education. As an instrument of data collection, questionnaires were applied with the subjects involved: the manager, six (6) parents of the two classes and three teachers. Given the results obtained, research analysis and based on field observations, it is suggested some aspects to address the problems detected: that the management of the educational institution and the respective municipal system can promote continuing education in the school environment; Creation of didactic projects and incursion of this reflection on the didactic project placed in the teaching plan; Organization of the school to host the child; Promoting partnerships with other socializing institutions such as social assistance, etc. It is necessary to work in a participatory manner in which all those who are part of the educational community are considered and to elaborate their new Political Pedagogical Project or to elaborate the annual teaching / course plan. Finally, it was concluded that it was possible to understand that affectivity influences in the process of teaching learning in order to contribute to the academic success of the student and the teacher emerges as responsible for this awakening and affection as an aid to pedagogical action. It is up to the school to promote actions that involve and influence the emotional development of the child in the form of a didactic project, actions that strengthen relationships between family and school, among others.

Key-words: Affectivity; Learning; Elementary School; Wallon Perspective.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição das produções por bases de dados e palavras-chaves: Google acadêmico..... 12

Quadro 2 - Distribuição das produções por bases de dados e palavras-chaves: Scientific Electronic Library Online/Scielo acadêmico..... 17

Quadro 3 - Distribuição das produções por bases de dados e palavras-chaves: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Capes 20

Quadro 4 - Distribuição das produções por bases de dados e palavras-chaves: Repositório da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP 21

Quadro 5 - Perfil dos sujeitos entrevistados. 37

Quadro 6 - O que você entende por afetividade? 41

Quadro 7 - Você acredita que carinho por parte do professor influencia na aprendizagem do seu filho? 42

Quadro 8 - Você acredita que o professor e a escola têm a papel de fazer com que seu filho seja uma criança amorosa e carinhosa? 42

Quadro 9 - Você já presenciou algum problema na escola envolvendo a falta de amor ou de carinho do professor (a) para com algum aluno (a)? 43

Quadro 10 - Você considera que as professoras da escola são amorosas/carinhosas, cite alguns comportamentos que as tornam amorosas ou carinhosas? 44

Quadro 11 - Para você, de que forma o professor da escola pode proporcionar aos seus filhos relações de amor e de carinho, que os torne uma pessoa confiante, feliz, de forma que adquira habilidades sociais, tornando-se um ser autônomo? 45

Quadro 12 - Você acredita que a falta de afetividade entre o professor(a) e o aluno(a) pode culminar em possíveis problemas de aprendizagens e/ou emocionais, bem como, outros possíveis danos ao seu filho(a)? Caso sua resposta seja sim, quais problemas a falta de afetividade na relação professor/aluno poderia ao seu filho (a)? 46

Quadro 13 - Em sua opinião qual a influência da afetividade na aprendizagem de seus alunos?..... 48

Quadro 14 - Em sua opinião qual o papel do professor (a) e da escola na formação afetiva do seu aluno?..... 48

Quadro 15 - Você já enfrentou algum desafio envolvendo a afetividade e as emoções a sua afetividade ou a afetividade de seus alunos? Caso a sua resposta seja sim, qual foi o desafio? 49

Quadro 16 - Você se considera um (a) professor (a) afetivo (a)? caso sua resposta seja sim, cite algumas características que a tornam um (a) professor(a) afetivo(a)? 50

Quadro 17 - Para você, de que forma o professor pode proporcionar aos seus alunos relações afetivas que os tornem um ser confiante, com uma boa autoestima, de forma que adquira habilidades sociais, tornando-se um ser autônomo? 512
Quadro 18 - Você acredita que a falta de afetividade entre o professor(a) e o aluno pode culminar em possíveis problemas de aprendizagens e/ou emocionais, bem como, outros possíveis danos no aluno(a), quais problemas a falta de afetividade na relação professor/aluno poderia causar?..... 52

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	9
2	**ESTADO DA ARTE**	11
2.1	**Google acadêmico**	12
2.1.2	Scientific Electronic Library Online – Scielo	17
2.1.3	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Capes	20
2.1.4	Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP	21
3	**BREVE HISTÓRICO SOBRE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO**	22
3.1	**Conceitos e principais teóricos**	24
4	**AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM**	28
4.1	**Afetividade na perspectiva da Henri Wallon em relação ao trabalho pedagógico na construção do sujeito**	28
4.2	**Promoção da autonomia e interação social por meio da afetividade**	31
5	**DISCUSSÃO E RESULTADOS**	34
5.1	**Metodologia**	34
5.2	**Caracterização da Escola Campo**	36
5.3	**Análise e resultados dos dados**	37
6	**CONCLUSÃO**	54
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICES	60

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa fazer uma análise sobre o papel da Afetividade como ferramenta de trabalho do professor, agente mediador do conhecimento, e esclarecer os pontos positivos e negativos da afetividade no que se refere à apropriação do conhecimento. É um trabalho de cunho bibliográfico e de pesquisa de campo aplicada em uma das escolas da Rede Pública do Município de Buriti-MA.

Busca-se, ainda, fazer uma reflexão sobre a prática pedagógica aplicada em sala de aula e, as possíveis percas, durante o processo educativo, para o aluno por não se trabalhar utilizando a afetividade como forma de amenizar possíveis problemas de cunho educacional e emocional.

Nesse contexto, o trabalho procura responder as seguintes problemáticas/indagações apresentadas: De que forma a afetividade influencia na aprendizagem? Qual o papel do professor e da escola na formação afetiva do aluno?

Para tanto, utiliza-se como objetivo: analisar a influência da afetividade na aprendizagem de alunos do ensino fundamental assim como o papel do professor e da escola na promoção da formação afetiva do aluno.

A busca pela pesquisa do tema surgiu a partir de inquietações/preocupações oriundas de atividades realizadas, durante o estágio, em uma escola do Município de Buriti-MA, em cuja oportunidade, detectou-se a falta de afetividade para com os alunos e o quanto isso pode contribuir para a não aprendizagem dos mesmos ou, um possível fracasso escolar.

Nessa perspectiva, acredita-se que o não amparo dos alunos, no que diz respeito à afetividade, de acordo com o observado, é um dos fatores que pode levar ao fracasso escolar e a possíveis dificuldades de aprendizagens. Numa visão contemporânea, parte do pressuposto de que o ponto alto do insucesso no processo de ensino aprendizagem, por conta da falta de compreensão, surge a relevância do trabalho para o universo acadêmico e por ainda ser um tema pouco investigado e discutido por professores e especialistas da área.

Partindo do principio de que o processo de ensino aprendizagem está ligado diretamente à relação professor e aluno é que se fez necessária a pesquisa em epígrafe, culminando em uma relação de troca a qual deve ser permeado de afeto. Apontou-se, dessa forma, as seguintes hipóteses: Os sentimentos e emoções exercem influência tanto positivas quanto negativas na aprendizagem. O papel do professor e da escola é proporcionar aos alunos relações afetivas que os tornem seres confiantes, com autoestimas elevadas e com

habilidades sociais desenvolvidas, transformando-se, nesse sentido, em seres autônomos. Contudo, a falta de uma boa relação afetiva com o professor pode causar problemas de aprendizagens, bem como emocionais.

A pesquisa está dividida em duas fases: na primeira, encontra-se a pesquisa bibliográfica, a qual foi iniciada com um estado da arte, em que se buscou, através de um levantamento bibliográfico, detalhar, com certa especificidade, o tema em referência; na segunda fase está a pesquisa de campo aplicada em uma escola municipal de ensino do Município de Buriti, estado do Maranhão.

Para a viabilidade da pesquisa em epigrafe contou-se com a contribuição de autores considerados relevantes para a conclusão do trabalho como: Bossa (2002), Boato (2006) Coll; Marchesi e Palácios (2004), Campos (2011), Mertinelli (2011), Tassoni (2013), Leite (2012), Ruiz (2011), Tiba (2002), Cortela (2013), Freire (1996) e documentos oficiais como: Lei Nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei Nº 11.738/2008 (Lei que regulamenta o piso salarial nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica), Lei Nº 8. 069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Diante do contexto apresentado, dividiu-se a pesquisa em capítulos descritos da seguinte forma: no primeiro, encontra-se a introdução em que se enfatiza a relevância da pesquisa assim como os objetivos, a busca pelo tema e a estrutura do trabalho com a colaboração de autores que vão ao encontro do tema pesquisado; no segundo capitulo, foi feito um estudo na forma de um estado da arte, onde foram elencados e analisados trabalhos já publicados utilizando-se de base de dados digitais; no terceiro capitulo, está organizado a pesquisa bibliográfica bem como o breve histórico sobre a afetividade na educação e seus conceitos sob a ótica dos principais teóricos; já no quarto capitulo, discutiu-se sobre afetividade e aprendizagem em relação ao trabalho pedagógico e na promoção da autonomia e interação social do sujeito por meio da afetividade sobre a ótica de Wallon; o quinto capitulo traz a apresentação do método utilizado para a viabilidade da pesquisa e, análise dos resultados coletados através da pesquisa de campo; por fim, o sexto e ultimo capitulo foi de caráter conclusivo, onde buscou-se apresentar os resultados e demonstrar a concretização do objetivo pré-estabelecidos assim como manifestar algumas sugestões à escola pesquisada.

Para concluir, foi feito, ainda, algumas sugestões e considerações da equipe no que concerne aos objetivos propostos e aos questionamentos levantados em formas de hipóteses.

2 ESTADO DA ARTE

O trabalho aqui abordado visa fazer uma análise acerca da contribuição da afetividade no processo educativo e o quanto isso contribui para a comunidade educativa. Para tanto, o mesmo foi desenvolvido de forma explicativa e quantitativa em que se buscou uma leitura reflexiva sobre as contribuições de materiais já publicados nas bases de dados digitais Scientific Electronic Library Online/Scielo Acadêmico; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Capes; Google acadêmico; Repositório da Faculdade do Baixo Parnaíba- FAP, partindo de palavras chaves discriminadas nos quadros a seguir e por base de dados.

Nas pesquisas na base de dados Scielo a partir da palavra chave: Henri Wallon e a dimensão afetiva na aprendizagem, primeiramente nenhum resultado/arquivo foi encontrado. Partindo da palavra chave: relação afetiva entre o professor e o aluno, inicialmente foram encontrados cinco artigos, porém após filtragem (2006-2016) resultaram três artigos e após leitura apenas dois artigos estavam na mesma perspectiva da pesquisa em questão. Nas pesquisas na base de dados da Capes a partir da palavra chave: afetividade e aprendizagem na educação foram encontradas 104 trabalhos e desses após análise restaram apenas um resultado, no tocante ao material coletado do repositório da FAP, de 2010 a 2016 apenas um trabalho foi encontrado.

Nesse sentido, o trabalho se configura como um Estado da Arte por considerar o número de material coletado e a forma de análise. Desse modo, partiu-se de um quantitativo de 104 artigos dos quais, após filtragem, chegou-se a um número de 09 produções, tendo em vista que os mesmos se relacionavam com o tema da presente pesquisa.

A apresentação dos seguintes referenciais partiu da palavra chave “Afetividade e aprendizagem na educação” onde foram encontrados oito artigos, entretanto, após análise, constatou-se que apenas quatro tinham relação com o tema da pesquisa, uma vez que dois apontavam a afetividade em pesquisa aplicada com alunos e os outros dois sob a ótica da contribuição de alguns autores considerados pontuais para viabilizar o que se pretende e o que se discute a seguir.

2.1 Google acadêmico

Quadro 1: Distribuição das produções por bases de dados e palavras-chaves: Google acadêmico.

Palavras chaves. Fonte: Google acadêmico (2011-2016)	Qt. de artigos Encontrados antes da filtragem	Qt. de artigos Utilizados na pesquisa
Henri Wallon e a dimensão afetiva na aprendizagem	03	01
Relação afetiva entre o professor e o aluno	0	0
Afetividade e aprendizagem na educação	05	03

Fonte: (ELABORADO PELAS PESQUISADORAS).

O artigo intitulado de "***A importância da afetividade na relação professor/aluno no Âmbito escolar: crianças de 4 a 7 anos"***. Sant'Anna; Almeida; Elias (2010) permite a compreensão do significado da palavra afeto que vem do latim "affectur" (afetar, tocar), nesse sentido de acordo com as autoras o afeto se constitui o elemento básico da afetividade tendo o seguinte objetivo: fazer uma abordagem sobre a afetividade entre professor e aluno em âmbito escolar e qual a sua contribuição do desenvolvimento emocional e cognitivo. Configura-se uma pesquisa de cunho bibliográfico onde pontua que a afetividade nesse sentido é entendida como de extrema importância na vida das pessoas como também no ambiente escolar gerando assim pontos positivos e de enriquecimento emocional e cognitivo nos alunos –foco da pesquisa- se isso acontecer diariamente entre os atores professor/aluno.

O trabalho faz uma abordagem crítica sobre as propostas pedagógicas de estabelecimentos de ensino pautadas no mito do dualismo em conhecimento afetivo e cognitivo, pois afirmam que essa separação torna as atividades escolares calculistas e desprovidas de sentimentos, onde quem perde com essa distorção é o aluno do ponto de vista do próprio aluno. As autoras chamam a atenção para as concepções de Pestalozzi, onde pontuam que o referido autor propõe um trabalho com foco na extensão do ambiente familiar e acredita que o aluno deve ser levado a desenvolver suas aptidões naturais, vendo o aluno como uma semente que se bem cultivada dará uma árvore frondosa e frutífera, assim como outros autores que levam a crer que, a afetividade está intimamente ligada ao desenvolvimento da aprendizagem quando menciona: "A afetividade é um dos principais elementos do desenvolvimento humano". (ANDRADE, 2017).

Ainda nessa direção, Davis e Oliveira esclarecem que, para que o aprendizado se efetive, é necessário condições emocionais e físicas quando menciona: " A presença do

adulto dá à criança condições de segurança física e emocional que a levam a explorar mais o ambiente e, portanto, a aprender. Por outro lado, a interação humana envolve também a afetividade e a emoção como elemento básico". (DAVIS; OLIVEIRA, 1992, p. 83). Mais adiante, as autoras proporcionam sete atividades explicadas em passos para que o professor metodologicamente se encontre e consiga, de fato, promover a afetividade em sala de aula, colocando em questão o aluno, além de elencar os passos de maneira explicativa, mostra através de imagens de alunos, como colocar isso em prática em sala de aula e conclui mencionando os benefícios da afetividade e quão necessário se torna promover o afeto como ferramenta de aprendizagem. Constatam que o afeto é de fundamental importância na existência humana e que posto em âmbito escolar ajuda os alunos a se tornarem pessoas mais completas em sua formação gerando confiança em seus potenciais e, assim, poder tornar condições de aprendizado mais agradáveis tanto para alunos como para o professor.

No trabalho intitulado de ***"Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar"*** (TASSONI, 2013) aborda a temática em pauta sob a ótica de aluno/família e escola acerca do universo da apropriação do conhecimento, categoriza sua pesquisa a partir de três categorias: as atividades de ensino de leitura e escrita, a professora e a família, isso sob a ótica dos sentimentos observados/identificados nas situações pesquisadas como alegria, entusiasmo/ânimo, orgulho, satisfação, segurança, empenho, tranquilidade, envolvimento, confiança, apoio, admiração, nervosismo, medo, insegurança, vergonha, desânimo, tristeza e dor. Onde foi discutido cada um por categoria de análise.

O referido trabalho teve como objetivo analisar e identificar os sentimentos dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental no confronto com atividades de leitura e escrita em âmbito escolar. A pesquisa é qualitativa e exploratória, o instrumento utilizado foi a entrevista, o mesmo também se configura uma pesquisa de campo.

Dessa maneira foi possível, a partir do material coletado, aferir tais sentimentos e, como eles afloram e desempenham papel relevante na formação do aluno. Vale ressaltar que isso só foi possível pela escuta sensível dos sujeitos[1]. Com posse desse material, em forma de entrevistas, a pesquisadora compreendeu a maneira como a leitura e a escrita eram trabalhadas em sala de aula e que importância tinham para os alunos na formação deles. Assim, foi percebido que a afetividade tem várias maneiras de ser colocada em sala de aula e que influencia diretamente no resultado do trabalho, essa afirmativa é ratificada no exposto:

[1] Cinco alunos do 1º ano; cinco cursando o 2º, seis alunos no 3º ano; oito cursando o 4º ano e doze deles no 5º ano.

> a afetividade também se expressa através de outras dimensões do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula. Na realidade (...) está presente em todos os momentos ou etapas do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor (TASSONI; LEITE, 2002, p. 129).

Isso foi detectado no transcorrer do trabalho, pois a pesquisadora menciona em vários momentos do mesmo o quanto a afetividade é expressa em sala de aula. Durante a análise dos dados a referida autora percebeu os sentimentos ligados às respostas dos alunos quando se referia ao trabalho da professora, porém, foi percebido, também, que além da afetividade outros sentimentos foram aflorados, ou por conta de situações específicas ou pela maneira de ser do próprio aluno.

Caracteriza-se um trabalho relevante por serem ouvidos os próprios alunos, uma vez que, conhecer o sentimento dos alunos, ajuda a refletir melhor sobre a prática pedagógica e a qualidade do trabalho que se objetiva efetivar. Segundo Leite e Higa (2011, p. 142),

> os indivíduos constituem-se como leitores a partir de uma história favorável de interação com a leitura e suas práticas sociais, por intermédio de diversos agentes mediadores; entre os quais, destaca-se, sem dúvida, o professor no seu trabalho pedagógico desenvolvido na escola.

Pode-se perceber que, diante do que menciona o autor, a prática do professor influencia diretamente nesse processo de escolarização e que a responsabilidade do aludido profissional propicia atividades e/ou situações onde a afetividade seja o suporte pedagógico. De todo modo, o exposto foi bem esclarecido no transcurso do trabalho, tendo em vista que é o professor o agente mediador e facilitador que, com base na relação com sentimentos, consegue constituir leitores e escritores conscientes.

Por fim, Tassoni conclui que, conhecer os sentimentos do público atendido e refletir com foco na afetividade, revela um caminho para pensar as práticas de leitura e de escrita juntamente com a parceria da família. Dessa maneira, cogita-se, ainda, sobre a relevância dada às experiências vividas em sala de aula com foco na leitura e escrita interferindo na constituição social e histórica de cada indivíduo.

Com o posicionamento do autor, ao pontuar a afetividade como parte integrante na formação individual e social dos alunos atendidos, leva-se a compreender a visão do aluno, mesmo em série/ano diferentes, mas, todos souberam focar positiva e negativamente acerca das atividades desenvolvidas pela professora e de que maneira isso pode contribuir para seu futuro enquanto agente social.

No que tange ao trabalho de Souza (2011) "***As Relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico"***, onde o mesmo faz uma abordagem sobre

afetividade do ponto de vista de Wallon; Piaget; Vygotsky e Freud, pontuando de forma psicológica sobre a contribuição da afetividade no processo educativo e formação do indivíduo, mencionam as relações entre afetividade e inteligência psicológica na vertente de quatro teorias de aprendizagens.

O trabalho tem como objetivo apontar as ênfases das abordagens sobre a ótica dos aspectos afetivos e cognitivos e o seu papel no desenvolvimento psicológico. Parte de uma pesquisa bibliográfica na visão da perspectiva de Wallon, Piaget, Vygotsky e Freud como já mencionado anteriormente.

Souza (2011) esclarece que existem relações de alternâncias entre afetividade e inteligência vista sob a ótica de Wallon que explica isso não de maneira geral, porém, refere-se às fases do desenvolvimento, definindo essa relação como uma passagem do "eu orgânico" para o "eu psíquico". Contribuindo com Wallon, Piaget esclarece que a afetividade consiste em:

> É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em conseqüência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente. (PIAGET, 1994, p. 129)

A autora expõe que a afetividade é condição necessária para o desenvolvimento intelectual, porém, afirma, também, que tão somente essa condição não é o suficiente para essa formação, são necessários outros aspectos a serem considerados, pois sozinha a afetividade não pode aferir conhecimento psicológico, emocional e intelectual, não retirando sua relevância nesse processo, mas torna-se exposto que é necessário mais outras agregações. Para Sousa (2011) o conhecimento é adquirido através de estágios, onde cada indivíduo, levando em consideração a afetividade, deve passar por cada fase para oferecer evolução cognitiva.

Os autores supracitados chamam a atenção da origem e do conhecimento posto entre razão e emoção. Os mesmos, inicialmente, podem criar operações cognitivas que levaram à construção do conhecimento em um dado momento e, por outro lado, ajuda na estruturação do ser humano para a vida. Na visão de Vygotsky a aprendizagem parte do plano biológico e da evolução do pensamento já Freud acredita que a evolução cognitiva da criança parte da satisfação em aprender algo, deixando exposto que o afeto tem papel importante para desenvolver tais sensações na criança.

Para concluir, a autora retoma a discussão a fim de afirmar que a afetividade é condição imprescindível para a evolução cognitiva do aluno, levando em consideração seus

aspectos emocionais, afetivos e de desenvolvimento reforçando, assim, os quatro modelos apresentados com vistas a chamar atenção das abordagens no que se refere aos aspectos afetivos e cognitivos.

Fica clara a intenção da autora em pontuar a forma de como o conhecimento é construído e baseado nas teorias, pois em todas foram percebidas as simultaneidades entre elas, acredita-se que, conforme todo o exposto até o momento, foi de maneira fundamental para o entendimento de que é realmente com base no afeto que se pode viabilizar a construção do conhecimento e a preparação para a sociedade.

No tocante ao trabalho "***Afetividade nas práticas pedagógicas",*** de Leite (2012) o autor menciona, logo no inicio, que o trabalho pedagógico está ligado à afetividade e que, dependendo de como esse afeto é posto, pode trazer contribuições positivas e/ou negativas.

Conforme observado, o autor, partindo de uma pesquisa bibliográfica com o intuito de melhor especificar o tema em pauta, tem como objetivo discutir a dimensão afetiva nas práticas pedagógicas em sala de aula como, também, sobre algumas decisões pedagógicas que os professores assumem quando planejam ou no desenvolvimento de seus cursos, assim como os impactos afetivos nas relações que estabelecem entre o aluno e os conteúdos escolares.

Em seguida, a autora faz comparações sobre a forma como o aprendizado é concedido na criança à luz das visões de Wallon e Vygotsky em que um complementa o outro. Nesse viés, percebendo e comparando as referidas posições essenciais para o estudo da cognição, que são no inicio orgânica e depois simbólica, Leite afirma que a relação entre o afeto e a inteligência é parte integrante do processo de desenvolvimento humano.

Nesta perspectiva, Leite (2012) continua na defesa da afetividade como parte integrante do processo educativo e ratifica que a mesma está presente em tomadas de decisões feitas pelo professor, isso posto em dualidades –positivas e negativas- anuncia que a intenção não se restringe à defesa dessa ou daquela visão, mas colocando em cheque que é necessário, ao ato de planejar, levar em consideração as condições de ensino e os possíveis impactos afetivos para o aluno. A autora pontua, por fim, que tais ações promovem um atendimento educacional comprometido com o sucesso do aluno e a ferramenta utilizada, a qual é feita de maneira coletiva, configura-se um Projeto Político Pedagógico com compromissos previamente assumidos.

Identifica-se, diante da analise do artigo, que o afeto deve está presente no ambiente educativo, porém, caso não posto de maneira correta, pode levar para o lado negativo. De certa forma, torna-se necessário tomar bastante cuidado quanto ao

entendimento dessa proposta, pois parte desta refletir sobre a possibilidade de se alcançar condições melhores de aprendizagens.

2.1.2 Scientific Electronic Library Online – Scielo

Quadro 2: Distribuição das produções por bases de dados e palavras-chaves: Scientific Electronic Library Online/Scielo acadêmico.

Palavras chaves. Fonte: SCIELO (2007-2016)	**Qt. de artigos Encontrados antes da filtragem**	**Qt. de artigos Utilizados na pesquisa**
Henri Wallon e a dimensão afetiva na aprendizagem	5	1
Relação afetiva entre o professor e o aluno	22	1
Afetividade e aprendizagem na educação	54	1

Fonte: (ELABORADO PELAS PESQUISADORAS).

No tocante ao artigo intitulado de "***A afetividade na relação educativa1",*** **de Ribeiro (2010)** onde o autor expõe a relevância da afetividade como formação do Professor, explica que é por via da afetividade que o conhecimento cognitivo se efetiva.

É uma pesquisa bibliográfica e exploratória cujo objetivo é analisar a afetividade no espaço pedagógico e na relação entre professor e aluno.

Comenta, a partir de depoimentos de alunos, que os professores que demonstram mais afetividade em seu trabalho pedagógico conseguem melhorar os índices de dificuldade de aprendizagens dos alunos que se encontram com menores desempenhos.

Aponta que as dificuldades de aprendizagens se acentuam por conta de professores de níveis mais elevados, pois esses são mais duros e não focam na afetividade em sala. No exposto, mencionam ter observado ações não muito favoráveis à apropriação do conhecimento[2], assinala que, para se combater esses problemas, é necessário maior entendimento sobre o beneficio da afetividade posto nos cursos de formação e formação continuada desses profissionais, dessa forma, pode-se atenuar a negligência de não se trabalhar com foco na afetividade. Para que se concretize um trabalho com foco no conhecimento efetivado de maneira ética, estética e política essas ações são necessárias, pois se norteiam no que define os referenciais para formação de professores:

[2] Presenciavam o professor usando de autoritarismo, castigo e até mesmo, pequenas agressões.

> Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissionais e como cidadãos;
> Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos, políticos e estéticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
> Reconhecer e respeitar a diversidade manifesta por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos;
> Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade (BRASIL, 1999, p. 49).

Fica claro, diante do documento mencionado, que o profissional deve se pautar de forma bem esclarecida sob suas responsabilidades acerca do trabalho e da forma que deve atuar enquanto professor. Confirma que o documento de orientação sobre a formação profissional deixa de forma implícita que o professor deve se pautar em um trabalho de cunho afetivo quando esclarece:

> A formação deverá preparar o professor, especificamente para o... desenvolvimento cognitivo, para o aspectos afetivos, físicos, socioculturais e éticos, segundo os valores ligados aos princípios estéticos, políticos e éticos que guiam a educação escolar numa sociedade democrática; [...] adoção de uma atitude de acolhida em relação aos alunos e a seus familiares, de respeito mútuo e de engajamento à justiça, ao diálogo, à solidariedade e à não violência (BRASIL, 1999, p. 69).

No que se refere a essa afirmação, pode-se perceber que os documentos oficiais direcionam às escolas e aos cursos de formação, para prepararem os professores para atuar de forma afetiva e incutindo valores, são essenciais para a produção em sala. Ainda nessa direção, o titulo chama atenção para as propostas escolares que não visam a esse foco de afetividade e, para concluir, elucida que nos dias atuais a labuta do professor se resume em ações que necessitam de orientações precisas e complexas e a afetividade tem papel relevante. Do ponto de vista dos alunos, foi percebido, durante esse trabalho, que a afetividade ainda é pouco abordada e não deve ser vista como tema ou predileção para pesquisa, mais sim como suporte pedagógico no trabalho do professor.

Em *"**O imperativo do afeto na educação infantil:"*** a ordem do discurso de pedagogas em formação, Carvalho (2014) focou sua pesquisa em relatórios de estágios e trabalhos acadêmicos realizados durante estágios de professores no exercício da docência em educação infantil, mais precisamente 30 acadêmicos do curso de Pedagogia na fase de conclusão de curso. Teve como objetivo problematizar como os discursos sobre afeto se constituem em imperativo que inventam e regulam os modos de exercícios docentes. É uma pesquisa bibliográfica baseado no discurso Foucautiana, análises dos estudos de Michel Foucault.

Percebeu-se, diante dos relatos, que afetividade tem relação de grande poder no processo de aquisição do conhecimento, conforme declara Badinter (1985, p. 15, grifo do

autor), deve-se sempre lembrar que o afeto 9“no reino humano não é apenas uma norma – pois nele intervêm numerosos fatores [discursos de diferentes ordens]”. Concorda-se com autor, pois o afeto é muito além do que se menciona, trata-se de fator de grande contribuição para o desenvolvimento do aluno.

Pra finalizar, conclui-se que a afetividade é fator que contribui na formação do aluno. Porém, é importante destacar que esses relatos foram de estagiárias da educação infantil as quais perceberam, desde o atendimento em creches e pré-escolas, que as professoras que já eram mães tinham maior desenvoltura para lidar com os alunos, pois se caracterizavam como educadoras natas, tão somente pelo fato de serem mães.

No tocante ao trabalho “***Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana” de,*** Tassoni e Leite **(**2013**),** explica que o foco de sua pesquisa é a contribuição de Wallon visto sob a ótica de uma pesquisa realizada vídeo gravada em uma escola privada, onde foram sujeitos 51[3] alunos da referida escola, esse instrumento de coleta de dados[4] permite ao próprio sujeito participar e comentar sua posição e comportamento durante a efetivação da pesquisa.

Tem como objetivo a análise das ideias de Wallon e a influencia dos aspectos afetivos no processo ensino-aprendizagem e apontar algumas formas em que afetividade se manifesta produzindo sentimentos e emoções que podem afetar o processo e quanto a sua metodologia é uma pesquisa de campo por considerar a escolha de uma escola do interior de São Paulo.

Analisa as respostas e ações dos alunos ao se dirigirem aos professores e dos professores aos alunos, sobre essa troca de conhecimento e confiança, visto sob a forma como os professores tratam os alunos, de falar sobre as atividades trabalhadas, enfim sobre as ações e emoções afloradas durante a execução da pesquisa, nesse sentido é válido pontuar o que afirma Wallon (1995, p. 99):

> A emoção tem a necessidade de suscitar reações similares ou recíprocas em outrem e, inversamente, tem sobre o outro uma grande força de contágio. É difícil ficar indiferente às suas manifestações, não se associar a elas através de arroubos de mesmo sentido, complementares, ou mesmo antagônicos.

Ou seja, essas reações são recíprocas e contagiam a todos se trabalhadas de maneira afetiva, demostrando relação de domínio de conteúdo e maior aproximação entre as partes.

---

[3] 11 cursando o último ano da Educação Infantil, 18 cursando a 4ª série do Ensino Fundamental, 11 cursando a 8ª série do Ensino Fundamental e 11 cursando o 3 º ano do Ensino Médio.

[4] Autoscopia confirmar

Para concluir, faz menção aos estágios apresentados por Wallon considerando cada fase como importante para o aluno atendido, pois em sua amostra utilizou de várias idades para poder fazer esse comparativo e que as situações em sala de aula afloram vários sentimentos, em ambas as partes–professor e alunos. Rassalta, também, que afetividade ao longo dos anos vai evoluindo. Para exaurir, relata que é preciso um olhar mais atencioso aos professores e às escolas, não deixando de lado os conteúdos, mas, utilizando a afetividade como parte desse processo.

2.1.3 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Capes;

Quadro 3: Distribuição das produções por bases de dados e palavras-chaves: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Capes;

Palavras chaves. Fonte: Capes (2007-2016)	**Qt. de artigos Encontrados antes da filtragem**	**Qt. de artigos Utilizados na pesquisa**
Henri Wallon e a dimensão afetiva na aprendizagem	14	1
Relação afetiva entre o professor e o aluno	0	0
Afetividade e aprendizagem na educação	0	0

Fonte: (ELABORADO PELAS PESQUISADORAS).

No trabalho de Mahoney e Almeida (2005) intitulado *"**Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon***" onde pontua que o desenvolvimento cognitivo decorre da afetividade e da teoria psicogenética estabelecendo uma relação entre psicologia e educação. Dessa forma, a teoria de Wallon é apresentada como instrumento de mediação entre professor e aluno, e favorece o ensino como processo contínuo de reflexão baseado em estágios. Menciona que a teoria psicogenética de Wallon tem dois eixos principais: integração organismo-meio; integração cognitiva- afetiva- motora. A pesquisa tem como objetivo expor conceitos fundamentais da teoria Walloniana para a compreensão da dimensão afetiva e de sua importância no processo ensino-aprendizagem. Contudo, expõe, também, como suscitar a reflexão sobre a prática daqueles que foram afetados pelo trabalho, vale destacar que se constitui de uma pesquisa bibliográfica.

Mais adiante, comenta sobre as obras de Wallon e as idades que correspondem a cada estágio que a criança passa, bem como a alternância de movimentos e direções. Comenta, ainda, sobre a afetividade, sentimentos e paixões na formação do individuo e elucida o papel da afetividade nos diferentes estágios, fala sobre reflexões e instrumentos de

aprendizagens, tudo à luz de Walloniana e conclui sobre essa grande contribuição para o universo acadêmico.

2.1.4 Repositório Institucional da Faculdade Do Baixo Parnaíba – FAP

Quadro 4: Distribuição das produções por bases de dados e palavras-chaves: Repositório da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP

Palavras chaves. Fonte: Faculdade do Baixo Parnaíba (2010-2016)	**Qt. de artigos Encontrados antes da filtragem**	**Qt. de artigos Utilizados na pesquisa**
Henri Wallon e a dimensão afetiva na aprendizagem	0	0
Relação afetiva entre o professor e o aluno	0	0
Afetividade e aprendizagem na educação	1	1

Fonte: (ELABORADO PELAS PESQUISADORAS).

Nessa plataforma foi encontrado o trabalho de Silva; Carvalho; Paiva e Silva (2014) com o título: ***"A importância da afetividade na educação infantil",*** o qual foi realizado através de um estudo de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário com questões abertas, aplicado às professoras e aos pais dos alunos da Pré-Escola Jardim Cirandinha, assim como a observação direta dos sujeitos. O objetivo do trabalho foi verificar a importância da afetividade entre professor e aluno na Educação Infantil e se existem práticas favoráveis à afetividade no trabalho do professor. Além disso, utilizou-se, também, pesquisa bibliográfica e de campo.

Em prosseguimento, faz uma abordagem acerca das contribuições e concepções de afetividade na aprendizagem sob a ótica de Wallon, Piaget e Vygotsky. Por meio da pesquisa de campo, foi possível identificar que a relação afetiva entre aluno/professor era bastante exercida no decorrer das práticas pedagógicas. Pois os alunos e professoras demonstravam carinho e respeito mútuo durante as atividades propostas em sala de aula. As pesquisadoras puderam observar, através de atitude, falas e brincadeiras, o carinho dos alunos com a professora e as colegas de classe, além da atenção e interesse prestados durante as aulas.

Diante do trabalho apresentado, foi possível evidenciar que a afetividade precisa estar presente na Educação Infantil, pois ela deve fazer parte da preparação de aulas e atender às necessidades doa alunos e ser utilizada positivamente para contribuir na formação de pessoas tolerantes.

3 BREVE HISTÓRICO SOBRE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO

A afetividade surge na educação como ação facilitadora no processo de escolarização de alunos, antes apenas de Educação Infantil. Atualmente o entendimento sobre a contribuição da efetividade nesse processo vai se abrangendo nas séries do Ensino Fundamental.

Os primeiros estudos sobre a contribuição da afetividade surgiram ainda em Piaget, Vygotsky e Wallon quando mencionam que afetividade pode ser decisiva na formação do aluno. O estudo das emoções como parte que ajuda na evolução e contribuição do conhecimento. Nesse sentido Capelatto *apud* Silva et. al, (2014) (2010, p. 8) esclarece que:

> A afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. Inicia-se a partir do momento em que o sujeito se liga a outro pelo amor – sentimento único que traz no seu núcleo um outro, também complexo e profundo: o medo da perda.

O autor enfatiza que a afetividade liga as pessoas entre o laço do amor, ou seja, torna-se uma ponte favorável ao conhecimento, com isso, as condições de aprendizagem são de fato consistentes.

Os estudos sobre a afetividade e as emoções surgem como ações utilizáveis para a formação, métodos e suporte teórico metodológico na aprendizagem da criança. Nesse contexto Galvão (2005, p. 57) comenta que:

> O estudo das emoções é exemplar para demonstrar a utilidade da dialética como método de análise para a psicologia. Manifestação de natureza paradoxal, a emoção encontra-se na origem da consciência, operando a passagem do mundo orgânico para o social, do plano fisiológico para o psiquismo.

Em continuidade, a afetividade surge como um elo entre professor e aluno. Na busca de melhores condições de aprendizagem e afetividade, o amor, o carinho desenvolve na criança uma maior apropriação e relação entre os atores, nesse sentido, Ferreira (2001) esclarece que a afetividade é decisiva na formação do aluno quando a conceitua, relacionando-a a “afeição, amizade, amor, objeto de afeição”. Compreende-se, diante do expõe, que a afetividade pode ser entendida como a relação entre o carinho, o amor e a amizade.

De acordo com Wallon Apud Silva, et. al, (2014) a afetividade é expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão.

> - A emoção é a primeira expressão da efetividade. Ela não é controlada pela razão, é uma ativação orgânica;
> - O sentimento tem um caráter mais cognitivo, surge quando a pessoa consegue falar sobre o que lhe afeta;
> - A paixão tem como característica principal o autocontrole em função de um objetivo a ser alcançado.

Compreende-se o posicionamento do autor quando menciona que a afetividade é entendida por três vertentes e que cada uma delas tem sua contribuição na formação do aluno, ajudando no controle das emoções e significações da criança. Nesse sentido, o professor pode utilizar desse equilíbrio emocional e autocontrole para proporcionar a aprendizagem.

Confirma-se o exposto na medida em que o autor esclarece que as emoções demonstram grande utilidade na contribuição da consciência e inteligência da criança, pois opera a partir da relação entre a pessoa orgânica e o meio social, nesse entendimento, a afetividade faz parte desse universo.

Segundo Wallon (2010, p. 124), "a emoção é a exteriorização da afetividade". É nesse sentido, o primeiro elo de ligação entre o orgânico e o social. É a emoção que uni os indivíduos entre si por suas reações mais orgânicas e mais íntimas proporcionando melhores condições para a efetivação da aprendizagem.

Diante disso, Wallon defende que uma evolução contínua da afetividade vai sofrendo alterações que passam da base orgânica para os resultados dos relacionamentos sociais e cognitivos, conforme esclarece:

> É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim o social se amalgama ao orgânico. (WALLON, 2010, p.122).

Diante da visão do autor, é possível compreender as relações afetivas as quais podem ser determinantes para a formação e vida acadêmica do aluno porque desperta na criança autoconfiança, interesse, unindo o fator orgânico ao cognitivo.

Educar é adaptar a criança ao meio social adulto, isto é, transformar a constituição psicobiológica do indivíduo em função do conjunto de realidades coletivas às quais a consciência comum atribui algum valor. Portanto, dois termos na relação constituída pela educação de um lado, o indivíduo em crescimento, de outro os valores sociais, intelectuais e morais nos quais o educador está encarregado de inicia-lo (PIAGET, 1970, p. 137).

3.1 Conceitos baseados nos principais teóricos

Durante muito tempo, ouviu-se falar em afetividade, todavia, não como suporte pedagógico do professor. Vários autores defendem a ideia de que a construção do conhecimento parte de uma boa relação afetiva entre professor e aluno, dentre os autores, cita-se três considerados principais para essa linha de entendimento, Piaget; Vygotsky e Wallon.

Cada autor aqui mencionado contribui com conceituações especificas sobre o entendimento da afetividade e o quanto a mesma favorece ao conhecimento que se discorre a seguir:

De acordo com Silva et. al (*apud*, PIAGET, 1971, p. 271), A vida afetiva, como a vida intelectual, é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos expressam os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Já para o próximo autor, a afetividade não é algo isolado, faz parte das emoções do ser humano, assim, entendido nas palavras do autor, “as emoções isolam-se cada vez mais do reino dos instintos e se deslocam para um plano totalmente novo.” (SILVA et. al, *apud* VYGOTSKY, 1998, p. 94).

Wallon (1971) também defende que a afetividade possui uma concepção mais abrangente, envolvendo um leque maior de manifestações, compreendendo sentimentos e emoções. Ambas correspondem a estágios diferentes, ainda nessa perspectiva La Taille e Oliveira (1992, p. 76) corrobora quando menciona.

> [...] que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulso, afeto e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva.

A afetividade tem grande papel na formação dos sujeitos, as crianças, desde pequenas, precisam ser acolhidas pelos pais de forma afetuosa, pois isso envolve tudo o que ela irá precisar para ajudar na promoção de sua autonomia e formação, em fim, ajudará a construir sua identidade social. Professores também tem contribuição relevante na forma de como lidar com crianças nessa fase porque, nessa perspectiva, quando saem da pré-escola entre 5 e 6 anos de idade, dependendo de sua data de nascimento, elas ainda não estão, de fato, já preparadas para o ensino fundamental.

> Assim, a afetividade, a princípio centrada nos complexos familiares, ampla sua escala na medida em que se multiplicam as relações sociais. Os sentimentos morais ligados, no inicio, a uma autoridade sagrada, evoluem no sentido de um respeito mútuo reciprocidade. (GOULART 2009, p. 101).

Compreende-se, diante da posição de Goulart, que a afetividade se expande durante a vida e ao meio no qual a criança está inserida, abrindo um leque de possibilidades de aprendizagens se aproveitada de maneira correta, tanto por professor quanto pelo aluno. Assim, Goulart pontua, ainda, que a afetividade produz um processo de ligação entre a cognição e afeição, apresentando condições favoráveis ao desenvolvimento da criança, conforme a seguir:

> A descentração afetiva é, pois correlativa da descentração cognitiva, não porque uma domine a outra, mas porque ambas se produzem em função do mesmo processo. Ao mesmo tempo a criança apresenta condições (intelectuais) de centrar a atenção em um objeto fora dela mesma; distinguindo o eu-mundo, ela adquire condições (efetivas) de amar seu objeto exterior. (GOULART, 2009, p. 94).

Compreende-se que a relação exposta pelo autor apresenta condições de adquirir na criança relação entre a afeição e a cognição, com isso, ela consegue absorver conhecimento e relacioná-lo ao que lhe interesse.

Por conta disso, os professores têm dificuldade de trabalhar com turmas de primeiro ano, pois precisam ser mais afetivos por conta da faixa etária e ao mesmo tempo trabalhar de forma sistemática. Os alunos do primeiro ano têm, ainda, dificuldade de adaptação nessa nova modalidade, nesse sentido, o acolhimento deve ser mais afetivo e o professor tem o papel de instruir e ao mesmo tempo ser afetivo.

Essa mudança provocou muitas inquietações sobre essa transição, porque, por muito tempo, ficou distorcido o entendimento de como fazer o atendimento dessas crianças, por isso há, ainda, necessidade de formação continuada sobre como organizar o trabalho, a sala de aula, em fim, existe uma despreparação, com alguns professores, na condução desse trabalho, pois esse público ainda é crianças que precisam de um acolhimento diferenciado.

Percebe-se, então, que não se pode separar a educação infantil do ensino fundamental, tendo em vista que, do ponto de vista da criança, não há fragmentação alguma, sendo assim, torna-se uma extensão do ensino e não parte dele. (KRAMER, 2006) é importante registrar que, mesmo com orientações dos Sistemas de Ensino e de documentos norteadores sobre essa questão, ainda existem muitos profissionais que dissociam as modalidades até na maneira de condução de trabalho. Essa afirmação é mencionada da seguinte maneira:

> Educação infantil ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. (BRASIL *apud*, KRAMER, 2006, p. 20).

Desde que a lei que ampara e regulariza o Ensino Fundamental para nove anos foi instituída ficaram, em sua maioria, os professores trabalhando com as crianças como se não houvesse mais necessidade de um olhar atencioso. Educação infantil e ensino fundamental precisam está sempre associados para, com isso, assegurar que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades -de aprender e vivenciar a infância- (KRAMER 2006), pois estão lidando com crianças de 5 e 6 anos, eles ainda não estão por completo preparadas para receberem "conteúdos" de forma sistemática, ou seja, é preciso mais afeto e carinho na maneira de organização e condução do trabalho pedagógico. Corroborando essa afirmação Nascimento, (2006, p. 26) comenta que:

> "Nesse sentido, podemos ver o ensino fundamental de nove anos como mais uma estratégia de democratização e acesso à escola. A Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, assegura o direito das acrianças de seis anos à educação formal, obrigando as famílias a matriculá-las e o estado oferecer o entendimento. Mas como assegurar a verdadeira efetivação desse direito? Como fazer para que essas crianças ingressantes nesse nível de ensino não engrossem futuras estatísticas negativas? [...]".

Fica posto que as estatísticas iniciais sobre a entrada de alunos no ensino fundamental, outrora não eram tão favoráveis, pois o índice de retenção era muito além do esperado, então essa proposta de ensino fundamental surge com o intuito de melhorar essas estatísticas. O autor aborda essa questão pelo fato de melhorar o acesso e assegurar o direito desses sujeitos. Assim, o ingresso, desde cedo, na modalidade de ensino fundamental surge como forma de democratizar a oferta e assegurar os direitos dos sujeitos, porém, alguns profissionais ainda demonstram dificuldades na forma desse atendimento.

Em outro contexto, parte, também, de situações de acolhimento afetivo de alunos que vão ser inseridos na modalidade de ensino fundamental. Esse processo de interação deve ser bem mais coerente e proveitoso, como já esclarecido, essas crianças de 1º ano são bem pequenas e necessitam sentir-se acolhidas pelos professores, os quais são quem lidam direto com elas, passando confiança e segurança. É necessário entendimento do professor sobre quanto o afeto contribui para esse novo universo no qual está adentrando e que, se não houver esse preparo, pode, em casos específicos, os alunos encontrarem-se fragilizados, seja por conta da transição ou por conta de fatores externos à escola e que acabarão, se não tralhado da maneira correta, em possíveis problemas de cunho afetivo, isso deve ser evitado. Na opinião de Martinelli o aspecto afetivo é:

> O aspecto afetivo é um importante elemento a se considerar quando se pretende compreender o processo de aprendizagem dos indivíduos. Situações como abandono, a separação dos pais, a perda de um dos progenitores, um ambiente desfavorável à manifestação afetiva, a depreciação, são variáveis intervenientes no processo de aprendizagem humana. (MARTINELLI, 2011, p. 99).

Do ponto de vista do professor, é preciso está atento a todos os tipos de manifestações dos alunos, essa atenção colabora com o entendimento de como essa criança se encontra emocionalmente. É preciso uma observação para ajudar esse tipo de aluno, uma vez que o professor se depara com situações em que o aluno, por não ter na pessoa do responsável, pai/mãe e representante legal,- uma afetividade no que se refere ao apoio escolar demonstra isso de outra maneira na escola. Quando isso acontece, cabe ao professor, de forma afetuosa, ajudar nesse processo de acolhimento do aluno, pois é dele a responsabilidade nesse momento de tentar suprir essa falta, assim, com o passar do tempo, a criança vai conseguindo se sentir mais segura e pode superar a falta de afetividade e confiança para lhe dá suporte necessário.

Muitas vezes os alunos se encontram fragilizados por conta de fatores externos à escola, dificultando, desse modo, o trabalho do professor. Nesse sentido, a instituição precisa ser representada exclusivamente pelo professor para tentar sanar eventuais problemas de conduta que o aluno desenvolva em sala, mesmo sabendo que existam muitos casos e que todos são específicos. O que não difere é o resultado que a interferência que esses fatos podem influenciar na vida escolar dos alunos de forma negativa, contribuindo para uma possível desistência, dificuldade ou fracasso escolar.

> Mostra ainda que, antes de ser diretamente úteis à criança, seus gestos vão provocar, à sua volta, as intervenções úteis ou desejáveis. Gestos que dizem respeito aos seus estados de bem estar, mal estar e de necessidade. Gestos que pertencem aos sistemas espontâneos das reações úteis suscitadas à sua volta. (WALLON, 1975, p 153).

Do mesmo modo que o autor esclarece a posição da criança, o professor pode observar se esses gestos direcionam para possíveis problemas de aprendizagem. A criança se expressa através de gestos e de acordo com situações em que vivenciam, parte daí, o trabalho de suporte da escola que se refere tanto ao professor como à equipe pedagógica para sanar esses problema ou encaminhar para profissionais competentes e da área. É importante ressaltar que o acolhimento e a forma de trabalho de toda uma equipe deve ser centrados na figura do aluno de forma a ofertar um trabalho voltado sempre à sua formação cidadã, por isso deve ser considerada toda e qualquer tipo de interferência que, por ventura, possa dificultar ou impossibilitar o trabalho docente.

4 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM

Nesse tópico serão abordados pontos relevantes sobre afetividade e aprendizagem e o quanto essa relação contribui para aprendizagem da criança. De certa forma, a afetividade é fator decisivo para a formação do aluno e, se utilizada a favor da cognição, pode, o trabalho do professor ganhar mais credibilidade do ponto de vista da criança, pois o maior beneficiado nesse contexto é a criança.

4.1 Afetividade na perspectiva da Henri Wallon e em relação ao trabalho pedagógico na construção do sujeito

A linha de pesquisa de Henri Wallon defende a ideia de que o processo de ensino deve ser feito por meio da afetividade, nesse contexto, o autor coloca a afetividade como centro do processo de formação do aluno para sua formação integral, (BOATO 2009) nessa direção, fica o entendimento de que só através da afetividade é que se pode conduzir suas ações na sala de aula de forma coerente e significativa, no mais, é notório a influência da mesma no processo de ensino aprendizagem. A afetividade é definida como parte integrante do processo por ser um elo entre professor e aluno e, em se falando de transição de educação infantil para o ensino fundamental, esse afeto deve ser ainda mais posto em pratica porque eles ainda não estão preparados para adentrar nesse universo de forma sistêmica.

O autor defende a teoria da psicogenética posta pelo meio da interação entre sujeito e as influências do meio e, pela apropriação da cognição através da afetividade. Ele acredita que o estudo da inteligência se dá por meio de cada estágio que a criança deve passar, assim, para o autor, existe unidade entre o ser orgânico e o psíquico, não devendo ser estudadas de forma separadas, devendo simultaneamente ser observados por meio da relação entre sujeito e meio, um em relação ao outro (BOATO 2009). Partindo desse pressuposto, a efetivação da teoria da aprendizagem de Wallon afirma a contribuição dessa influência da seguinte maneira:

> O meio é um completo indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras... Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidade de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei do seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstancias de sua existência, da qual, não vão excluir sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e aquele com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita positivamente (WALLON 1975, p. 164, grifo do autor).

Diante da contribuição de Wallon, é possível compreender que, o meio, como já explicado, tem influencia direta na formação da criança, propiciando o surgimento de suas aptidões, porém, em interação com seus fatores biológicos, conforme o conceito de autores inatistas em que afirmam que o conhecimento é algo que já vem desde o nascimento.

Outro fator que define a linha de estudo do referido autor é o fato de expor que o desenvolvimento cognitivo se dá por meio de estágio de evolução do conhecimento posto por cinco períodos assim entendidos: o primeiro é o impulsivo-emocional que vai de 0 a 1 ano de idade; o segundo é o sensório-motor e projetivo que compreende de 1 a 3 anos; o terceiro é personalismo que vai de 3 a 6 anos; o quarto estágio de evolução do conhecimento é o categorial que de 6 a 11 anos de idade e o quinto e último, denominado de puberdade e adolescência, desenvolve-se a partir de 11 anos. É importante pontuar que a afetividade contribui decisivamente na formação da personalidade e na construção do sujeito. (BOATO 2009).

O estudo da relação escola/família precisa deter conhecimentos que possibilitem a compreensão da visão do autor mencionado, para melhor atender às necessidades das crianças. Vale enfatizar que é comum ouvir reclamações sobre culpabilizar ambos, ou seja, sempre existe, tanto por parte da escola como também da família, a transferência de culpa em relação a não aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, é válido mencionar o que afirma Maluf (2006) quando esclarece que a função principal de educadores é orientar e capacitar e, de certa modo, consiguem desenvolver e dar caráter nobre à educação, oportunizando as crianças a ampliarem seus conhecimentos através da cultura, de informações precisas, aumentando com isso, sua capacidade de aproximação desse conhecimento sem prejuízos para o seu desenvolvimento afetivo.

É preciso mais cuidado ao receber crianças no ambiente da sala de aula e o trabalho de professor deve ser pautado no contato e no acolhimento do aluno no meio escolar, preparando essa criança para iniciar a vida educacional de forma prazerosa, pois um meio acolhedor define as suas futuras ações, bem como, reações cada vez mais favoráveis a aquisição do conhecimento, que nas palavras de Wallon elucidam que: "[...] Por isso, os

primeiros sistemas de reação que se organizam sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, por meio de manifestações consoantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidade entre o indivíduo e o seu estourage". (WALLON, 1971, p. 262).

Fica entendido, diante das palavras de Wallon que, as ações das crianças demandam do meio e através da interação com adultos, por conta disso, há uma necessidade de que a afetividade esteja sempre no centro das ações, para sensibilizar a criança e a tornar um sujeito capaz e confiante, esse conto se inicia na família, pois é o primeiro meio social do qual o indivíduo faz parte, de forma que é necessário que esse afeto se estenda ao contexto escolar.

Nessa mesma direção, Maluf (2006) corrobora com a ideia de que a escola é um dos agentes responsáveis por essa integração, tem a responsabilidade de revelar para as crianças o significado de aprender, por conta disso, a forma de colocar esse saber deve ser feita apropriadamente envolvendo todos.

Nesse contexto, a afetividade e a emoção definem e têm grande contribuição no processo de aquisição do conhecimento que na visão de Wallon (*apud* LA TAILLE; OLIVEIRA, 1992, p. 85, 86), é assim afirmado:

> [...] A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde à sua primeira manifestação. Pelo vínculo imediato que instaura com o ambiente social, ela garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo da sua história. Dessa forma é ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva. Neste sentido, ela lhe dá origem.

Entende-se, diante desse posicionamento sobre afetividade e emoção, que elas só podem ser atingidas por via da interação entre a criança e o meio, dessa forma, nasce a consciência e vai agregando cultura e sentido das coisas que ajudarão, ao longo do desenvolvimento infantil, a apropriação da sua cognição, bem como, sua formação social para a vida.

Cabe ressaltar, nesse contexto, o quê explica Campos (2011) sobre a aprendizagem apreciativa, a qual possibilita, na formação do sujeito, o desenvolvimento de seu caráter, resultando nas várias maneiras de agir diante de situações específicas que, através da apreciação, constrói-se significados para a sua formação íntegra. O quê se leva em conta não é a quantidade de informações repassadas aos sujeitos, mas a capacidade que ele terá de avaliar a verdade, apreciar o belo e, por fim, praticar o bem.

Ainda em Wallon, é preciso pontuar, também, que as expressões têm, do ponto de vista da criança, sua gama de contribuição na promoção da aprendizagem e isso promove,

na mesma, uma grande oportunidade de absorção do que lhe é repassado, isso posto, de forma verdadeiramente afetiva, é assim compreendida:

> O resultado da expressão emocional promove uma espécie de simbiose afetiva entre a criança e o seu meio ambiente, de modo que o social se torna meio importante para a formação de sua personalidade. Alternadamente, a criança se confunde com o meio e dele se dissocia. Seu desenvolvimento não é uniforme, mas feito de oposições e de identificação. (WALLON apud BOATO, 1975, p.42).

É possível entender, diante das palavras do autor, que a expressão emocional promove na criança uma relação que se configura de extrema relevância para formação de sua personalidade, essa característica vem por intermédio do meio e se configura de forma não uniforme, ou seja, não segue um padrão, entretanto, tem significado positivo para a criança.

4.2 Promoção da autonomia e interação social por meio da afetividade

Considera-se importante pesquisar sobre as variadas consequências da afetividade na sala de aula e como as mesmas afetam o processo de ensino aprendizagem. Para que, nesse ínterim, consiga entender as dinâmicas das interações dentro da sala de aula e como os alunos reagem a elas. A afetividade é um conjunto de emoções que norteiam as ações do indivíduo e que se mostram fundamental importância diante do processo de ensino aprendizagem, tanto para superar possíveis desafios como para tornar viável a reciprocidade do mesmo. Boato (2009) afirma que a afetividade tem papel fundamental no desenvolvimento do sujeito, afirma que para Wallon a emoção é a base do desenvolvimento da inteligência, nessa perspectiva, essas emoções são, desde cedo, sua forma de comunicação em que realiza sua transição entre o seu estado orgânico e a construção cognitiva racional.

A família, assim como a escola, é uma base de caráter vital na formação dos sujeitos de uma sociedade. Os mesmos exercem o papel de ajudar, não só na aquisição de conhecimentos no campo cognitivo mas, também, na edificação da personalidade. É de suma importância que a escola - espaço que sustenta profunda relação com os discentes - seja capaz de desenvolver um ensino que leve à reflexão e ao aparecimento do pensamento crítico e consciente. Percebe-se que, logo nos primeiros momentos da vida, ocorre a formação da afetividade, essa transformação começa a partir do momento que a criança chora para chamar atenção da mãe, e assim vai acontecendo essa troca de afetividade entre

mãe e filho. Este contato é importantíssimo porque mais tarde a criança irá à escola e necessitará de uma boa preparação afetiva para que desenvolva seu intelecto de forma saudável. De acordo com Piaget (*apud* SEBER, 1997, p. 216):

> As construções intelectuais são permeadas passo a posso pelo aspecto afetivo e ele é muito importante. Tal aspecto diz respeito aos interesses, motivações, afetos, facilidades, esforço, ou seja, ao conjunto de sentimentos que acompanha cada ação realizada da criança. A afetividade é o motor das condutas. Ninguém se esforçará para resolver um problema de matemática, por exemplo, se não se interessar em absoluto pela disciplina.

Nessa perspectiva, o afeto exerce um papel muito importante no desenvolvimento do ser humano e que a educação faz parte da construção desse desenvolvimento, com isso, a presença da afetividade no processo de ensino e aprendizagem faz necessário porque as emoções e a motivação desempenham um papel importante no funcionamento da inteligência e na construção do ser humano. Sobre o mesmo ponto de vista, Wadsworth (1997, p. 74) esclarece que:

> Á medida que as crianças se desenvolvem, mudanças paralelas podem ser observadas em seus julgamentos morais. O desenvolvimento do afeto normativo, da vontade e do raciocínio autônomo influencia a moral e a vida afetiva da criança. As crianças desenvolvem a capacidade de perceber o ponto de vista dos outros de considerar as intenções e de melhor se adaptarem ao mundo social.

Diante disso, é de suma importância a interação entre aluno, professor e família, contudo, caso estes agentes não trabalhem juntos, será inviável conseguir êxito no processo de ensino aprendizagem. O educador é o principal mediador da afetividade dentro da escola, pois o mesmo está em contato direto com os alunos e precisa manter o relacionamento tendo afetividade e respeito sempre lado a lado. Piaget *apud* Wadsworth (1997, p. 70) ressalta:

> Ninguém é movido a fazer algo se não houver um pouco de motivação que origina esforço para desenvolver determinada atividade intelectual. O interesse é um exemplo de como são selecionados as atividades intelectuais. Esta seleção é provocada pela afetividade e não pelas atividades cognitivas. Portanto, faz-se necessário pensar em afeto como sentimentos, desejos, interesses, valores e todo tipo de emoção.

Para que a afetividade aconteça, o professor precisa se empenhar em usar a aprendizagem apreciativa na qual o mesmo valoriza os saberes prévios do aluno, respeita as diversidades e as especificidades de cada um, criando, desse modo, um ambiente de confiança e segurança. Nesse processo, o desenvolvimento intelectual será apenas uma consequência.

A partir desse entendimento, percebe-se que, aos poucos, a criança, juntamente com a mediação do professor, vai criando possibilidades, bem como, a sua autonomia educativa. Sabe-se, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da educação Infantil, DCNEI (2013) que a criança é sujeito que produz conhecimento e histórico de direitos,

então a afetividade possibilita essa autonomia de forma Completa. Outro fator que ajuda no processo de autonomia educativa e também social é a empatia, na maioria das vezes isso contribui decisivamente nessa promoção. A empatia, as frases de apoio, os elogios, tudo isso interfere de forma positiva na formação do sujeito. Essa afirmação é ratificada nas palavras de Coll, Marchesi e Palácios (2002, p.127):

> Existe um fator afetivo extremamente importante que pode fortalecer-se não apenas pela educação incidental, mas também pela educação formal. Trata-se da empatia ou da capacidade de colocar-se no lugar do outro, de compartilhar seus sentimentos e de estar emocionalmente à cooperação e à ajuda.

Somando a isto, é preciso entender que há uma maneira correta de aplicar a empatia em sala de aula, de forma que não se possa manifestar nos alunos um sentimento negativo de exclusão, neste sentido, o professor deve aproveitar situações que vão aos poucos surgindo no ambiente da sala de aula e fazendo um manejo adequado. Dessa maneira, acontecerá, do ponto de vista da criança, a apropriação de conhecimentos e valores necessários à promoção da autonomia e confiança.

Fica posto que a forma de acolher a criança deve ser algo que gere autoestima e confiança como, também, para colocar limite e autoridade, porém, com tolerância e sem exagero. Ser afetivo não significa se tornar um facilitador permissivo, mas na medida em que precisar utilizar. Pode-se, então, explicar melhor esse posicionamento na argumentação de Barrigüete (2007, p.182, grifo nosso) quando elucida:

> Dar afeto para a criança que precisa não significa ser excessivamente tolerante com ela nem superprotegê-la. A criança pode se sentir querida mesmo se for repreendida quando precisa, desde que ela note que isso é feito com carinho e rigor ao mesmo tempo. *"É importante premiar as conquistas, os esforços e as condutas corretas que a criança realiza, reforçando desse modo condutas mantidas por muito tempo".*

Com certeza o professor ou a família ao premiar – com palavras/gestos - quando o aluno consegue se sair bem em determinadas atividades, consegue resultados satisfatórios. Mesmo quando isso não ocorra na escola é possível aferir que uma criança que recebe afeto em forma de elogios e reconhecimento de esforço a tendência é melhorar seu comportamento e suas ações. O autor enfatiza que dar afeto não significa ser extremamente tolerante ou superproteger a criança, mas fazer isso com carinho e rigor simultaneamente. Fica posto que afetividade é fator decisivo na educação, bem como na base e na formação do aluno. Partindo desse entendimento, é necessário que a escola busque mais aproximação entre família/escola para que, de fato, efetive-se um trabalho pautado no atendimento adequado em que o centro do processo de educação se torne, realmente, a autonomia e a formação cidadã do público atendido.

5 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Para melhor compreensão da forma estrutural do trabalho, segue a organização da metodologia na qual será possível identificar o tipo de pesquisa, instrumentos de coletas de dados juntamente com os sujeitos, bem como a forma de análise de material levantado. Pretende-se manter, durante a referida análise, a impessoalidade e confidencialidade acordada entre as partes que segue.

5. 1 metodologia

O presente trabalho é de caráter explicativo e descritivo, quanto ao tipo, configura-se uma pesquisa de campo, contribuindo para o entendimento acerca da problemática. Inicialmente, foi escolhida a pesquisa bibliográfica e levantamento nas bases de dados online, pois esse entendimento possibilita maior obtenção de informações consideradas relevantes para o alcance dos objetivos propostos que se observa abaixo.

No que consta nas bases de dados, Gil (2010) comenta que são artigos e trabalhos científicos publicados em periódicos, em congressos, e em muitas outras fontes bibliográficas. Nestas fontes os usuários podem fazer buscas por assuntos, por autores e por periódicos.

No que se refere aos objetivos, a pesquisa se configura como explicativa, pois nas palavras de Gil (2010), é aquela em que o pesquisador procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio de registro, análise, classificação e interpretação dos fenômenos observados, nesse processo, são consideradas aquelas que mais se aprofundam com o conhecimento da realidade. Visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos; “aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas.” (GIL, 2010, p. 28).

Ainda Quanto aos objetivos da pesquisa, configura-se como descritiva, que nas palavras de Pradanov, Freitas (2013, p. 52) é assim entendido:

> Quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento [...] Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

Ainda sobre o que se refere à temática Gil (2010) destaca a pesquisa descritiva como aquela que faz a descrição das características e tem a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

No que se refere os meios, a pesquisa classifica-se como Bibliográfica e de Campo, pois Gil (2010, p. 29) esclarece que:

> A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revista, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela internet.

Para melhor definição das fases da pesquisa, esta, também, será de campo, por considerar mais relevante aos objetivos pré-estabelecidos que, na visão de Ruiz (2011, 50), destaca-se conforme a seguir:

> [...] A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises. Essa espécie de pesquisa não permite o isolamento e o controle das variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições –variáveis independentes- e determinados eventos – variáveis dependentes-, observadas e comprovadas.

Para tanto, é importante ressaltar a necessidade de se utilizar as fases da pesquisa de campo, que consiste, primeiramente, em um levantamento bibliográfico sólido para a viabilidade da mesma.

Partindo de um universo que conta com 68[5] Escolas da Rede Municipal de ensino de Buriti-MA, tem-se um quantitativo de 08 que se refere às Escolas que se localizam na área urbana do município e, dessas, apenas uma.

A amostra consiste em duas salas de aula da referida escola onde a mesma atende a um público de alunos na modalidade de Ensino Fundamental.

Como instrumento da coleta dados, foram aplicados questionários distribuídos da seguinte forma: dois professores regentes da Escola mencionada e um horista[6]; a gestora da referida escola; e seis pais (06), sendo três (03) de cada sala. Para Ruiz (2011) o questionário permite uma obtenção de respostas mais rápidas, exatas e em consonância com o objeto estudado, tudo, na intenção de colher dados relevantes para o bom andamento da pesquisa, porém, o formulador das questões tem que estar atento à relevância das suas

[5] Dados para serem confirmados na Secretaria Municipal de Educação

[6] No município cada sala de aula de pré-escola ao 5º ano conta com dois professores, um regente e um horista, utilizando a reestruturação de carga horária definida pela gestão municipal.

perguntas e se as mesmas saciaram as suas dúvidas e inquietações, será utilizado, ainda, a observação *in lócus*.

Ainda sobre o questionário, Marconi, Lakatos (2011), esclarecem que o questionário é um instrumento de coletar dados que se constitui sobre uma série ordenada de perguntas onde o entrevistador não participa no momento em que são respondidas, assim, não interfere no material levantado.

Nesse entendimento, configura-se uma pesquisa de caráter qualitativo, pois envolvem diversas referencias epistemológica fazendo mais referencia aos seus fundamentos do que de suas especificidades metodológica (SEVERINO, 2007).

A análise qualitativa depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Podemos, entretanto, definir esse processo como uma sequência de atividades que envolvem a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação e a redação do relatório. (PRADANOV; FREITAS, 2013, p.113).

5.2 Caracterização da Escola Campo

A Escola Nossa Senhora das Graças[7], situada no Município de Buriti-MA, localiza-se no centro da cidade, na Praça do estudante é uma das cinco escolas da área urbana da Rede Pública Municipal que atende alunos do 1º ao 5º ano. A escola conta com um total de 530[8] alunos no diurno.

Iniciou-se como Escola Reunida Municipal com sede nesta cidade, na Avenida Coronel Lago Junior S/N° Centro. Em 1° de janeiro de 1970 a atual escola passou a ser denominada de Grupo Escolar Maria de Fátima passando a funcionar na categoria de Grupo Escolar.

Esta instituição começou a funcionar com 4 (quatro) séries para o ensino primário geral e de um pré-primário com 2 (duas) séries, constando de série “A” e “B”. Naquele período, havia a possibilidade de as séries se desdobrarem em turmas desde que a matrícula não ultrapassasse o número legal de alunos para cada uma. O corpo docente era composto por 6 (seis) professores regentes de classe, sendo cada série primária e pré-primária regida por 1 (um) professor, podendo-se contratar auxiliares na medida da

[7] Nome fictício: por conta da confidencialidade respeitada à escola.
[8] Número fictício, pois não foi possível confirmar ao certo o quantitativo com a coordenação da escola.

necessidade que era justificada pelo número de alunos matriculados[9].

Hoje, a atual escola funciona no turno matutino das sete às onze horas e no vespertino das treze às dezessete horas. Nos dois turnos funciona do primeiro ao quinto ano com: 02 turmas de 1º ano, 02 de segundo, 02 do terceiro e com a mesma quantidade nas do 4º e 5º ano.

Não foi possível ter acesso ao quantitativo de funcionários que a escola dispõe bem como á formação de todos os funcionários, pois durante as tentativas de levantamentos dessas informações, por via da "gestora" da escola, ela sempre protelava as informações e em última tentativa de contato a mesma não informou a equipe sobre o que se buscava. Nesse sentido, não foi possível organizar esse levantamento de forma a melhorar a compreensão do corpo docente e administrativo.

A Escola Nossa Senhora das Graças, conta com 10 (dez) salas de aula, 01(uma) uma secretaria bem equipada, dispondo de todos os materiais necessários ao bom andamento e funcionamento desses espaços. Há também 01(um) depósito para guardar o material de limpeza, 01 (um) depósito para guardar merenda escolar, uma (01) sala para guardar material didático e jogos pedagógicos.

Existe, também um pátio onde é utilizado para as apresentações dos trabalhos realizados na escola. A escola também dispõe de três banheiros, sendo um para os funcionários e mais dois, um para as meninas com 03 (três) vasos sanitários adaptados para portadores de deficiência e outro para os meninos também adaptado aos alunos deficientes.

5.3 Análise e resultados dos dados

Para a análise do material coletado, especifica-se em primeiro momento um perfil de todos os sujeitos, bem como quantidade, sexualidade, formação acadêmica e tempo de atuação na área que segue abaixo:

Quadro 5: Perfil dos sujeitos entrevistados.

Sujeito	**Sexo**	**Quantidade**	**Escolaridade**	**Tempo de trabalho**
Gestora	Feminino	01	Superior completo	06 meses
Professoras	Feminino	03	Superior completo	Mais de 06 anos
Pais de alunos	04 feminino e 01 masculino	05	Ensino médio completo	--

Fonte: (DADOS DA PESQUISA 2017).

[9] Informações obtidas através de trabalhos da Faculdade do Baixo Parnaíba, disponível no repositório.

Percebe-se, diante dos dados levantados, que todos os entrevistados detinham ou imagina-se que tinham condições de responder aos questionários, por considerar o grau de escolaridade apresentado no quadro acima. Outro fator importante a ser pontuado é o tempo de atuação na área dos professores entrevistados, pois se compreende a partir do material coletado que as três professoras já tinham muito tempo de atuação.

Inicialmente, os questionamentos feitos à gestora, verificou-se que ela atuava no cargo apenas há alguns meses, mas já é professora efetiva do município, como já mencionado, possui formação superior em Licenciatura em Pedagogia. Para a mesma, foi aplicado um questionário contendo 10 (dez) perguntas, sendo que algumas já constam no quadro acima. É valido ressaltar que a mesma já possui vários anos de experiência na docência, encontra-se na faixa etária de 35 a 45 anos.

Para melhor compreensão acerca da forma de trabalho e de como a afetividade é trabalhada na referida escola, foi realizado o seguinte questionamento à gestora: "Em sua opinião qual a influência da afetividade na aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental?" Diante dessa questão, obteve-se a seguinte resposta; *"A afetividade aproxima professor aluno."* Quando perguntada sobre "sua opinião qual o papel do professor (a) e da escola na formação afetiva do aluno", a gestora respondeu, *"Está sempre dando atenção, carinho e respeito"*. Percebe-se, diante do exposto, que a gestora, nesse momento, não demonstra, em suas palavras, que a afetividade pode ser fator decisivo para a formação dos alunos. Diante dessa questão:

> A unidade afetivo-cognitiva que sustenta a atividade humana demanda, então, a afirmação da emoção como dado inerente ao ato cognitivo e vice-versa, uma vez que nenhuma emoção ou sentimento e, igualmente, nenhum ato de pensamento, podem se expressar como "conteúdos puros", isentos um do outro. (CAMPOS, 2011, p. 244, grifo do autor).

Fica clara a participação da afetividade como ato que contribui, de forma positiva, na formação do aluno. O autor enfatiza que o professor não deve fazer separação entre a prática e a afetividade, pois a cognição e apropriação do conhecimento se sustentam em uma relação de expressão, confiança, afetos e não somente em repasse de conteúdos. Não obstante, a gestora mencionou que os professores demonstram carinho, atenção e respeito, porém, não como algo que pode ser fator decisivo para a formação dos sujeitos.

No que se refere ao questionamento acerca de "se a escola ou alguns professores da mesma já enfrentou desafios envolvendo a afetividade e as emoções no âmbito escolar?" E caso a sua resposta fosse sim, qual seria o desafio, a gestora respondeu: "*não",* em seguida, foi questionada sobre ela considerar que os (as) professores da escola são

professores afetivos (as), e se caso a sua resposta fosse sim, citasse algumas características que os tornaram professores mais afetivos, obteve-se a seguinte resposta: *"Alguns. Vejo professores dando carinho, se preocupando com o bem estar do aluno fora da escola".* Constata-se que a professora foi pouco específica em sua resposta, enfatizando as relações afetivas do aluno, fora da escola, enquanto a pergunta se relaciona a relação entre professor e aluno. Sobre essa questão Coll, Marchesi e Palácios (2002) comentam que, certos problemas emocionais às vezes costumam se manifestar dentro da escola, através de manifestações de choro, retraimento social, desinteresse em estudar, dificuldades em estabelecer relações e concentração, mudança nos resultados educacionais e até mudança no contato com a professora e demais colegas. Isto é extremamente grave, pois tais condutas podem ser advindas tanto da escola como do meio familiar e pode, caso não detectado no inicio, causar possíveis problemas mais graves como, mudança de conduta, depressão, em fim, com certeza serão problemas que dificultarão sua vida acadêmica e social.

A gestora, enquanto dirigente da escola, deve sempre ficar atenta a esse trabalho do professor dentro da escola, para quem sabe encaminhar os alunos que, por ventura, possam vir a desenvolver problemas dessa natureza emocional, e deve, também, ajudar na condução do trabalho do professor em forma de apoio pedagógico.

No tocante à próxima pergunta, sobre sua opinião diante da forma "como o professor da escola pode proporcionar aos seus alunos relações afetivas que os tornem seres confiantes, com uma boa autoestima, de forma que adquiram habilidades sociais que os transformem em seres autônomos?", a gestora respondeu da seguinte maneira: *"Estar sempre incentivando, apoiando e lhe proporcionando momentos de aprendizagem".*

Sobre a última pergunta direcionada à gestora se ela acreditava que a FALTA[10] de afetividade entre o professor e o aluno podia culminar em possíveis problemas de aprendizagens e/ou emocionais, bem como, outros possíveis danos no aluno, e se caso sua resposta fosse sim, quais problemas a falta de afetividade na relação professor/aluno poderia causar, a mesma assim respondeu: *"Sim. No meu ponto de vista o aluno pode até não querer ir mais a escola, ou mesmo ficar desmotivado."* Importante registrar que nesse ponto a gestora expressou conhecimento de possíveis danos que a falta de afetividade pode causar, demostrou que o mais prejudicado com isso é o aluno. Daí parte o entendimento da equipe em amparar os direitos dos sujeitos, pois o trabalho deve ser feito tanto de maneira prazerosa como responsável e deter conhecimentos sobre o que pode dificultar esse atendimento é

[10] Ênfase nossa, não consta escrita dessa maneira no original.

fundamental para o processo de escolarização dos alunos e que isso pode ajudar caso ocorra casos de conduta ou de natureza afetivo assim esclarecido.

> Problemas afetivos e de conduta são frequente na infância. Embora seu número dependa dos critérios empregados, são muitos os autores que calculam que entre 5% e 15% das crianças na primeira infância e entre 10% e 20% na adolescência apresentam problemas emocionais ou de conduta relativamente importantes. (COLL; MARCHESI; PALÁCIOS 2002, p. 114).

Diante das palavras dos autores, pode-se considerar que a faixa etária atendida está exposta a problemas, pois ainda não estão, de fato, preparados emocionalmente, onde tudo ou qualquer influencia do meio pode levar a problemas, cita-se, a estes, a falta de afetividade, tanto em sala de aula como também em outros ambientes sociais aos quais ele faz parte, o favoritismo a estes problemas podem torna-se problemas crônicos e interferir na cognição dos alunos. Percebeu-se que a gestora tinha conhecimento dessa perca do ponto de vista do aluno e isso já é, de certa forma, um avanço para apoiar tanto aluno como professor.

Antes de concluir sobre análise do questionário da gestora, é preciso enfatizar que ela encontra-se nessa função há pouco tempo, o quê pode ser um fator de sua falta de segurança em fazer reflexões mais consistentes de seu trabalho como gestora, seria preciso mais experiência no cargo para que houvesse inferências tanto positivas quanto negativas acerca do seu trabalho.

Sobre o questionário aplicado aos pais, em primeiro momento foram selecionados dentre os 50 (cinquenta) pais das duas turmas, apenas 6 (seis), por se tratar de um pesquisa de campo e essa amostra ser significante, com um percentual de 12% (porcento) dos pais dos referidos alunos de duas turmas, importante registrar que essa escolha foi feita de forma aleatória para não influenciar no resultado do material.

Foi aplicado questionário contando com 11 (dez) perguntas direcionadas aos mesmos e 03 (três) delas serviam para montar um perfil dos sujeitos já mencionados no quadro anterior. No que se refere à faixa etária, 03 (três) dos pais encontram-se entre 28 (vinte e oito) e 35 (trinta e cinco) anos; 01 (um) entre 25 (vinte e um) e 28 (vinte e oito), mais 01 (um) com idade entre 35 (trinta e cinco) e 45 (quarenta e cinco) anos e o último com mais de 45 (quarenta e cinco) anos. Em seguida foram feitas questões para que fossem sintetizados de forma positiva ou negativa e com justificativas, porém ao analisar o material verificou-se que em três perguntas as respostas se configuraram entre sim ou não.

Portanto, serão analisadas as seguintes perguntas apresentadas em forma de quadros aos pais e professores. Por questões éticas, serão identificados apenas como: “Pai 1;

Pai 2; Pai 3; Pai 4; Pai 5; Pai 6 e as professoras como: Professora A; Professora B; Professora C; para a preservação de ambos.

Logo após os levantamentos acerca da faixa etária, sexo e escolaridade, os pais foram questionados na pergunta descritas no quadro abaixo.

Quadro 6: O que você entende por afetividade?

PAI	RESPOSTAS
PAI 1	Afetividade é carinho, saber educar, saber entender, compartilhar.
PAI 2	Acho que seja amor, carinho, atenção tipo prestar atenção o que a criança ou adolescente estar precisando no momento, acredito que assim seja melhor uma conversa entre pais e filhos.
PAI 3	Afetividade permite ao ser humano demonstrar os seus sentimentos que gera mais autoestima, entre pessoas (principalmente jovens e idosos)
PAI 4	Ao meu entender, afetividade se torna mais branda com o auxilio dos pais, pois acho que afetividade e educação começam em casa, então é mais atenção, amor e carinho para com todos envolvidos.
PAI 5	Acredito que afetividade seja boa relação entre aluno e professor, porque se não há afetividade não há dialogo entre pessoas que se relacionam no dia-dia. Pois onde existe afeto existe educação de qualidade.
PAI 6	Ter paciência, ser compreensivo, atencioso, cuidadoso e amoroso não só com abraços e beijos.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA 2017).

Entende-se diante dos resultados que todos os entrevistados conseguiram satisfazer o que se questionava, pois mesmo não conceituando cientificamente as respostas, iam ao encontro do que se buscava. Nesse sentido, a afetividade é hoje considerada por diversos estudiosos como: Côté, 2002; Dias, 2003; Espinosa, 2002; Moll, 1999, na concepção dos respectivos autores, quão fundamental na relação educativa por criar um clima propício à construção dos conhecimentos pelas pessoas em formação. Apesar dessa importância, a dimensão afetiva tem sido negligenciada na prática da sala de aula (CIANFA, 1996; apud, VASCONCELOS, 2004).

Porém, é preciso pontuar que só afetividade não consegue aferir conhecimentos e valores nas crianças, os pais precisam utilizar da afetividade de maneira correta sem que com isso acabem se tornando permissivos, dificultando o desenvolvimento da conduta moral da criança, nesse sentido Goulart (2009, p. 104) pontua que:

> Repetindo Piaget, lembramos que nem a afeição sozinha, nem o temor sozinho se prestam para impor o sentimento de obrigação. Esta referencia nos alerta para o comportamento de adultos que, em nome de uma pseudoliberdade, deixam de colocar limites à ação da criança, afirmando que, por si só, ela descobria o que é certo e desenvolverá senso de moral.

Tendo em vista a perspectiva do autor, nem sempre esta pseudoliberdade é conveniente, pois acaba por levar para outro viés, ou seja, quando os pais se tornam permissivos além da medida isso dificulta a ação de outras instituições para que a afetividade faça parte de forma positiva e se torne então contramão na educação das

crianças. O autor põem em cheque que, a criança sozinha de acordo com a liberdade repassada pelos responsáveis pode descobrir o que é certo ou errado. A liberdade por si só não é a responsável por esse amadurecimento da criança.

Quadro 7: Você acredita que carinho por parte do professor influencia na aprendizagem do seu filho:

PAI	RESPOSTA
PAI 1	Sim.
PAI 2	Sim.
PAI 3	Sim.
PAI 4	Sim.
PAI 5	Sim.
PAI 6	Sim.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA 2017).

Quando questionados sobre se eles acreditavam que o carinho, por parte da professora, influencia na aprendizagem dos seus filhos, verificou-se que a resposta foi unanime em afirmarem que "*Sim"*, nesse sentido, ao considerar o grau de escolaridade e entendimento sobre o tema, percebe-se que eles realmente têm discernimento sobre a importância do afeto para a vida escolar dos filhos, mas mesmo com esse olhar não acrescentaram nada mais, diante disso Tiba (2002 p. 82, grifo nosso) explica que, "A criança aprende pelo relacionamento afetivo que outro ser humano estabelece com ela e também com o que presencia do relacionamento entre seus pais. Por isso todo cuidado é pouco."

O autor esclarece a importância do afeto para a vida da criança, é partindo desse pressuposto que se pode melhorar os serviços educacionais oferecidos pelo professor.

Quadro 8: Você acredita que o professor e a escola têm a papel de fazer com que seu filho seja uma criança amorosa e carinhosa?

PAI	RESPOSTA
PAI 1	Não
PAI 2	Sim
PAI 3	Não
PAI 4	Sim
PAI 5	Sim
PAI 6	Sim

Fonte: (DADOS DA PESQUISA 2017).

No que se refere à pergunta de número seis (06) onde lhes foi questionado sobre se eles acreditavam que o professor e a escola têm o papel de fazer com que seu filho seja uma criança amorosa e carinhosa, quatro (04) pais responderam que sim, o que corresponde a maioria das respostas obtidas e dois (02) responderam "*não*" que compete a minoria dos

entrevistados. Nesse contexto ainda em Tiba (2002, p. 183) é preciso cuidado e afeto de ambas as partes assim entendido: “Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los”.

No que se refere às respostas apresentadas na pergunta anterior é válido descrever que tão somente uma parte das respostas foi de negação, ou seja, a menor parte dos pais afirmaram que não cabe à escola esse papel de influenciar ou mesmo fazer com que seus filhos se tronassem crianças afetivas e carinhosas. No que se refere aos outros pais, não havia muito a acrescentar pelo fato de os mesmos afirmarem que as referidas professoras já eram afetivas e desenvolviam bem o seu papel enquanto contribuinte para a formação afetiva da criança.

Sabe-se que cada instituição, à qual a criança faz parte, tem contribuição no processo de escolarização, nesse sentido é importante ressaltar e corroborar com a contribuição de Gontijo (2009, p. 64) quando se menciona:

> A família desempenha um papel decisivo na formação dos filhos, É ela que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e ao bem-estar dos seus componentes. Sendo ela o primeiro modelo de socialização, deveria constituir um modelo positivo para criança, uma vez que o registro de suas primeiras experiências emocionais surge da relação de afeto com a figura materna e paterna. Que determinarão sua visão de mundo e de si mesma. Um bom relacionamento afetivo, onde o amor e o carinho se evidenciam no trato com a criança, criará registro altamente positivos em sua memória, fortalecendo a autoestima e a autoconfiança.

Ainda sobre essa questão, não se pode apenas delegar essa função á família, deve partir, também, da escola dá o suporte na condução do trabalho, de forma afetiva, para que assim o aluno se torne efetivamente uma criança amorosa, cabe à escola proporcionar uma interação que favoreça a promoção de sujeitos autônomos no que tange à afetividade.

Quadro 9: Você já presenciou algum problema na escola envolvendo a falta de amor ou de carinho do professor (a) para com algum aluno (a)?

PAI	**RESPOSTA**
PAI 1	Não.
PAI 2	Não.
PAI 3	Não.
PAI 4	Não.
PAI 5	Não.
PAI 6	Não.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA 2017).

Na sétima pergunta, sobre se eles já haviam presenciado algum problema que envolvesse a falta de amor ou de carinho do professor em relação a algum aluno, a resposta

novamente foi unanime, todos os pais, ou seja, todos afirmaram que "*não*". É possível entender, diante das respostas, que as professoras das duas turmas analisadas não demonstravam falta de carinho para com seus alunos, até o momento da aplicação da pesquisa não houve registro da falta de afeto, tanto por parte do professor como do aluno, representado nas respostas dos pais. O carinho e o amor são essenciais para a formação da criança, entendido da seguinte maneira nas palavras de Tiba. "A criança precisa sentir-se amada. Esse amor que vem de fora para dentro vai se transformar em auto-estima essencial. À medida em que a criança cresce, a auto-estima se alimenta da capacidade de realização." (2002, p. 192)

Percebe-se, diante do apresentado, que o carinho e o amor são imprescindíveis à educação formal, se o professor demonstra isso com frequência para os alunos, com certeza pode contribuir para sua escolarização.

Em seguida, o posicionamento dos pais sobre seu entendimento em relação ao trabalho do professor:

Quadro 10: Você considera que as professoras da escola são amorosas/carinhosas, cite alguns comportamentos que as tornam amorosas ou carinhosas?

PAI	RESPOSTA
PAI 1	Sim, por que ela é atenciosa;
PAI 2	Sim, pela atenção para com os alunos;
PAI 3	Não
PAI 4	Sim, dando abraços antes de ir embora;
PAI 5	Sim, dedicação eficiente;
PAI 6	Sim.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA 2017).

Diante do exposto, torna-se um pouco contraditório sobre o entendimento da pergunta, acredita-se que só o fato de atenção ou abraços antes de ir embora não permite confirmar esse afeto posto em sala.

Observa-se, diante do material, que a maioria dos pais foram firmes em suas respostas. Porém, outro responsável afirma que a professora é atenciosa, enquanto, outro menciona que é dedicada e eficiente e, por fim, um cita que não. Através da observação, foi possível identificar que uma das professoras não demonstrou ser afetuosa, esta professora, em todos os momentos que fora observada, mostrou-se impessoal, diante desse distanciamento, acredita-se que esse comportamento, por parte dela, pode contribuir para o surgimento de possíveis problemas afetivos e emocionais no aluno, possivelmente[11] foi com base nesse entendimento que o responsável afirmou que a professora não é afetiva. No

[11] Informação obtida ao aplicar o questionário e através de informação verbal com o responsável.

tocante ao questionamento, sobre essa afirmação, Coll, Marchesi e Palácios (2002) concordam que a participação dos pais no funcionamento da escola é muito importante, especialmente quando há problemas sociais ou de cunho familiar, por conta disso, pode, a relação entre professor e pais dificultar essa ligação, dessa maneira, os pais podem se sentirem distantes da educação dos filhos.

Em seguida, foi aplicado questionamentos sobre a relação entre a escola e professor no que se refere ao afeto manifestado por sentimentos que devem aflorar no relacionamento de aluno e professor descrito no quadro abaixo.

Quadro 11: Para você, de que forma o professor da escola pode proporcionar aos seus filhos relações de amor e de carinho, que os torne uma pessoa confiante, feliz, de forma que adquira habilidades sociais, tornando-se um ser autônomo?

PAI	RESPOSTA
PAI 1	Educando com valores e respeito;
PAI 2	Trabalhando os valores, ética e cidadania;
PAI 3	Praticando no dia a dia;
PAI 4	Conversando com os alunos, elogiando os desenhos;
PAI 5	Não respondeu;
PAI 6	Fazer atividades em grupo para que a criança possa ter contato com outras crianças.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA 2017).

Diante das respostas apresentadas, pode-se perceber que nem todos conseguiram evidenciar que os pais entendem, de forma variada, como se deve contribuir para a promoção da autonomia de seus filhos na escola. Observa-se ainda, que os pais entendem que a incursão de valores ajuda na construção de um ser autônomo, pois o professor, não de forma generalizada, pode, caso falte essa afetividade, impossibilitar a criança de acreditar em si própria, acredita-se que essa falta acaba por tolhi a criança de seu completo estado de autoconfiança e isso é um dos fatores que pode causar o fracasso escolar, a evasão, a repetência, em fim, tudo que pode culminar em problemas de aprendizagens, essa assertiva é ratificada nas palavras de Smith e Strick (2012, p.174 grifo do autor):

> Infelizmente, a dificuldade para acreditarmos* em nossa própria capacidade para aprender é o tipo de dificuldade de aprendizagem mais séria que existe. Os alunos que não acreditam ser capaz de ter sucesso raramente empenham o esforço necessário para consegui-lo, tornando o mau desempenho contínuo algo inevitável. Entretanto, a experiência prova que, se você pode mostrar às crianças com problemas de aprendizagem que elas *podem* ter sucesso na escola, seu nível de interesses e motivação melhora acentuadamente. [...]

É importante relatar que esse fator, ao qual se referem, as autoras é um dos menos percebidos pelos professores, às vezes eles nem se dão conta de que é necessária mais injeção de ânimo nos alunos e deixarem se envolver pelo que eles têm capacidade de

resolver. Todavia, caso o professor, com constância, falar ou deixar claro para os alunos que alguns são mais fracos/incapazes, é clarividente que esses perderão a própria capacidade de sentir-se capaz, e isso influência decisivamente em sua formação, quiçá em sua autonomia/desenvolvimento.

Fica entendido que esse ato de, por vezes, confiar na criança e deixa-la à vontade quando o professor achar que é importante esse momento pode passar mais credibilidade na criança e gerando assim confiança. Outro fator que pode contribuir para a promoção da autonomia é a socialização com outros membros da sala. Assim, ainda em Smith e Strick (2012), comenta que durante os primeiros anos de inicio da vida escolar os vínculos de amizades exercem papel de extrema relevância na formação escolar e esse papel vai aos poucos se tornando mais relevante na promoção do sucesso e bem-estar das crianças.

Para concluir as perguntas direcionadas aos pais onde foi levantado o último questionamento que se discorre abaixo:

Quadro 12: Você acredita que a falta de afetividade entre o professor(a) e o aluno(a) pode culminar em possíveis problemas de aprendizagens e/ou emocionais, bem como, outros possíveis danos ao seu filho(a)? Caso sua resposta seja sim, quais problemas a falta de afetividade na relação professor/aluno poderia ao seu filho (a)?

PAI	RESPOSTA
PAI 1	Sim, porque o aluno se espelha no professor em sala de aula;
PAI 2	Sim, falta de animo do aluno, desligamento do aluno na sala de aula, falta de atenção também;
PAI 3	Sim, para o professor consegui respeito do aluno ele tem que respeitar, não falar gritando e sempre usar as palavras por favor por gentileza;
PAI 4	Sim, fazendo com que o aluno não queira aprender brigando com ele sem motivo, não sendo amorosa com ele, não elogiando a tarefinha e assim fazendo com que ele não se importe em aprender por conta disso;
PAI 5	Sim, acredito que uma boa relação entre professor e aluno é um bom incentivo uma boa dedicação do aluno;
PAI 6	Sim.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA 2017).

Nesse contexto, foi percebido que apenas uma das respostas não foi, por completo, ao encontro do que se buscava, em outras respostas pode-se comentar que os responsáveis sabem dos possíveis problemas que isso pode causar aos filhos, elencam sem tanta propriedade sobre os problemas que isso pode causar.

Diante dessa falta de referência entre a efetividade e o professor, podem surgir vários fatores que irão dificultar a aprendizagem dos alunos dentre eles, é possível citar: falta de incentivo, baixa estima, dentre outros, essa falta de referência positiva, vista na pessoa do professor, influencia no aluno de forma negativa. Outro fator que pode vir a surgir, diante desse acontecimento, é o fracasso escolar, visto sob a ótica de Derval (1998)

onde esclarece que um assunto que vem ganhando espaço nos últimos anos entre professores é o fracasso escolar, pois existe um elevado número de crianças que vão para a escola, mas, não conseguem superar os obstáculos que se defrontam na escola. Mesmo com médias satisfatórias, encontram-se em situações de fracasso escolar, pois os alunos conseguem absorver muito pouco do que lhe é repassado, "Pais e educadores, impotentes, não sabem como agir diante da violência, da intolerância, da rebeldia e do descaso nos estudos. Medidas precisam ser tomadas! (GONTIJO, 2009, p.69)", para que mais adiante ambos não sofram danosas consequências dessa falta.

Sobre o material aplicado às professoras, os primeiros questionamentos serviram para propiciar o entendimento sobre o grau de instrução, tempo de atuação na área, gênero e faixa etária, onde as três professoras observadas afirmaram ter mais de 45 (quarenta e cinco) anos e, de acordo com informações verbais, labutavam nessa área a mais de vinte anos o quê permite compreender que todas têm bastante experiência na área de trabalho. No que se refere ao grau de instrução e tempo de atuação na área, essas respostas já constam no quadro sobre o perfil dos sujeitos.

Dando continuidade, foram realizados questionamentos considerados pela equipe como importantes para compreender e detectar a maneira como a afetividade é posta em salas de aula, bem como a formação das referidas professoras, pois duas eram formadas tanto em pedagogia como em letras e somente uma formada em pedagogia, diante dessa questão acredita-se que elas estão de acordo com o que define a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN nº 9.394/96 em seu artigo 62 quando menciona:

> Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para ao exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, p. 20).

Fica posto que as professoras que fizeram parte da pesquisa se encontravam de acordo com o quê dispõe a legislação vigente e, dessa maneira, acredita-se que o trabalho pedagógico deve acontecer de forma mais consistente por se ter, na formação inicial, um suporte teórico-metodológico que supera as exigências para se atuar na área.

É preciso mencionar que, para a realização da pesquisa, foi escolhido duas turmas que atendem ao 1º ano do ensino fundamental e conta-se com três professoras, pois no município funciona desde o ano de 2015[12] a restruturação da carga horária disposto na Lei nº 11.738/2008 em seu inciso 4º onde esclarece que "na composição da jornada de

[12] Informação verbal obtida pelas professoras.

trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos", por conta disso, as duas salas conta com dois professores regentes que trabalham de 13, 3 horas aulas e o horista que trabalha o restante de horas em duas turmas de mesmo ano, devido a exigência da Lei que se têm três professores.

Quadro 13: Em sua opinião qual a influência da afetividade na aprendizagem de seus alunos?.

PROFESSOR	**RESPOSTA**
Professora A	Influência da afetividade na aprendizagem é quando eu valorizo as tarefas que eles fazem com respeito.
Professora B	A afetividade é muito importante na vida de quem ensina e de quem aprende pois influencia na formação do saber do caráter moral na vida .
Professora C	O gostar de aprender brincando enriquece, seu conhecimento através da influência na aprendizagem.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA 2017).

Nota-se, a partir das respostas obtidas, que as professoras reconhecem a influência da afetividade no âmbito escolar, no entanto, durante a observação no campo, foi constatado pouquíssimos momentos onde as mesmas demonstraram ser afetivas, com isso, identifica-se uma divergência entre o que as professoras falam e o que realmente praticam, pois as mesmas apresentam saber da importância, mas não o fazem no seu dia-a-dia. Vale ressaltar que o peso e o valor simbólico de nortear as práticas pedagógicas é vital.

Diante desse contexto, é possível compreender que as respostas dadas pelos pais analisados anteriormente só confirmam que nem todas são afetivas, já discutidas sobre isso, pois elas e alguns dos pais confirmam essa amorosidade, porém na visão da equipe isso não foi tão bem evidenciado.

É possível, com base nos estudos de Wallon *apud* Boato (2009) compreender que o papel das emoções e o relacionamento com o meio é central no desenvolvimento da cognição, para o autor as emoções é a base do desenvolvimento da inteligência, isso ocorre por meio da comunicação que a criança realiza para a transição entre o orgânico e a etapa cognitiva racional, formando, assim, sua inteligência.

Quadro 14: Em sua opinião qual o papel do professor (a) e da escola na formação afetiva do seu aluno?

PROFESSOR	RESPOSTA
Professora A	O papel do professor e da escola é de contribuir um ambiente acolhedor para receber os alunos com carinho e amor.
Professora B	O professor é a chave, é a base para a formação moral e afetuosa da vida de seus alunos. Seu papel está em incentivar esse desenvolvimento para a vida, juntamente com a escola.
Professora C	A formação afetiva vem através do saber lidar e acolher o aluno com carinho e respeito para à autoconfiança dele.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA 2017).

A partir do exposto acima, foi percebido uma diversificação dos pontos de vistas das educadoras, ou seja, percebeu-se que a Professora B acredita que é essencial na formação moral e afetiva do aluno, trazendo pra si a responsabilidade de outras instituições como, a família, igreja etc... Houve, neste momento, um equívoco da mesma, pois o professor não é o detentor supremo sobre a tarefa da formação afetiva do aluno, não ficou entendido, na concepção das pesquisadoras, nesse ponto, o posicionamento correto da professora, a escola contribui e o professor não é o detentor desse compromisso sozinho.

Nesse contexto, a escola, representada nesse momento pela figura do professor, acaba por contribuir para um possível fracasso ou desmotivação da aprendizagem, pois ela demonstrou que não sabe ao certo qual a sua parcela na contribuição da afetividade para a criança, nesta assertiva, Bossa corrobora (2002) confirmando que a escola que tem o objetivo de promover as melhores condições de vida social, porém na atualidade acaba por produzir a marginalização e o insucesso do aluno. Infelizmente, quando a escola não está de fato preparada para lidar com esses fatores acaba por inverter o seu papel enquanto instituição formadora de sujeitos.

Na resposta obtida da professora A, é possível identificar que ela conhece, conforme o observado e a análise do material. Sobre o seu papel e da escola na promoção da afetividade, é válido ressaltar que nem todos detinham, de maneira correta, sobre essa visão social.

Quadro 15: Você já enfrentou algum desafio envolvendo a afetividade e as emoções a sua afetividade ou a afetividade de seus alunos? Caso a sua resposta seja sim, qual foi o desafio?

PROFESSOR	RESPOSTA
Professora A	Sim, uma criança que na sua casa não era tratada com amor, eu tive muita dificuldade de trabalhar com ela, mas aos poucos consegui, quando dei atenção quando ela precisou
Professora B	Sim, com crianças órfãs que o professor terá que fazer o papel de mãe ou pai dentro da escola , trabalhando esses itens, repassando para eles esses conhecimentos.
Professora C	Sim, envolvendo meu afeto de professora com um aluno que era muito rebelde e com carinho e atenção voltado para ele, hoje ele é simples e humilde carinhoso, me agradece até hoje. Fui professora dele cinco (5) anos consecutivos.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA 2017).

Nas respostas adquiridas, percebe-se que o entendimento da Professora A, que utilizou do afeto quando, por situações especificas, teve que fazer isso, mesmo referindo-se à situações é preciso compreender que o afeto deve ser posto constantemente em sala de aula, posto por todos que fazem parte desse ambiente. Já nas respostas da professora B, esta deixou claro que quando recebe crianças “órfãs” e que no momento precisam desse afeto ela o pratica, fica entendido que ela se propunha a incutir nas crianças tais valores ou

substituições que, na visão da professora, é importante tomar para si, corrobora-se com as atitudes da professora supracitada que essa pratica ajuda a superar os obstáculos e desafios que a vida impõe, mas é preciso compreender que isso deve ser posto mais presente na labuta do fazer pedagógico. O que a professora fez é totalmente válida, só precisa ser com mais frequência e não apenas por circunstancias.

Quadro 16: Você se considera um (a) professor (a) afetivo (a)? caso sua resposta seja sim, cite algumas características que a tornam um (a) professor(a) afetivo(a)?.

PROFESSOR	**RESPOSTA**
Professora A	Sim, quando procuro me qualificar para desenvolver um bom trabalho para o meus alunos.
Professora B	Sim, observando os alunos através de sua fisionomia, comportamento, aprendizagem ficando sempre junto deles para melhor entender suas necessidades.
Professora C	Sim, atenciosa, carinhosa, amorosa e incentivadora dedicada e paciente.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA 2017).

Percebe-se uma contradição, por parte da Professora B, em relação ao que ela descreveu em sua fala e ao que foi observado em seu comportamento em sala de aula com seus alunos. Verificou-se, por meio da observação, que a referida professora não é uma professora afetiva, pois sempre se mostrava neutra em relação a afetividade, mas também não era grosseira ou utilizava de maus tratos com os alunos, apenas não manifestava comportamentos afetivos.

Já, ao observar a professora A, foi percebida que algumas vezes a mesma se mostrava afetiva, mas quando era necessário (quando auxiliava um aluno em que em uma situação especifica não trouxe o livro e se pôs a chorar, nesse momento a professora foi afetiva coma a criança), não era grossa com as crianças mas, não era suficientemente afetiva, utilizando de estímulos quando preciso para melhor impulsionar as crianças à compreensão dos assuntos, e não gratificava as crianças “sempre” que necessário com elogios etc... em fim, não era tão neutra como a outra professora e se mostrava um pouco mais atenciosa. Segundo Libâneo (1994), a afetividade não se refere ao carinho do professor para com uma determinada criança, mas se refere a uma postura afetiva e positiva deste na relação grupal, onde exerça sua autoridade (não autoritarismo). Nesse contexto, culmina-se com Barrigüete (2007, p. 175, grifo do autor) que, conforme abaixo, esclarece a falta de afetividade.

> A escola não interfere apenas na transmissão do saber científico, culturalmente organizado, mas influi na socialização e individualização da criança desenvolvendo as relações afetivas, a habilidade para participar nas situações sociais (brincadeiras, trabalho em grupo, etc.), as destrezas de comunicação, o papel sexual, as condutas pré-sociais e a própria identidade pessoal (autoconceito, auto-estima, autonomia). Quando à identidade pessoal, a criança, quando entra na escola, trás um grupo de experiências prévias que permitem ter um conceito de si mesma a ser reafirmado ou não pelo conceito que os demais terão dela, e isso significa uma amplificação de seu mundo de relações.

No que se refere à resposta da professora C, essa vai bem mais ao encontro do que foi questionado e que foi confirmado através da observação em sala de aula, sua fala está condizente com seu comportamento em sala de aula, demonstrou ser mais atenciosa e afetiva para com os alunos, o contrário da professora A e da professora B.

Na sequência, foi questionado sobre a forma de propiciar aos alunos relações de confiança e afetividade e o quanto isso contribui para a formação da autonomia dos mesmos, descreve-se as respostas no quadro abaixo.

Quadro 17: Para você, de que forma o professor pode proporcionar aos seus alunos relações afetivas que os tornem um ser confiante, com uma boa autoestima, de forma que adquira habilidades sociais, tornando-se um ser autônomo?

PROFESSOR	RESPOSTA
Professora A	Quando eu passo confiança para eles, valorizando as suas habilidades.
Professora B	A aproximação professor/aluno é muito importante, uma boa conversa, de certa forma investigativa e amigável ou seja, o professor deverá tornar se amigo do seu aluno.
Professora C	Através dos direitos e deveres socializando a percepção de um ser confiante na sociedade tornando uma pessoa autônoma sabendo defender os direitos e deveres na sociedade.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017).

Observa-se, diante das respostas apresentadas, que as 03 (três) professoras têm uma boa compreensão da forma de como promover a autonomia em sala, deixando bem evidente sobre como ajudar as crianças a se tornarem autônomas, corrobora-se com a posição apresentada pelas professoras, pois as crianças correspondem aos estímulos que recebem e isso fortalece o vínculo afetivo entre ambos, ratificam-se as respostas nas palavras de Wallon *apud* Boato (1971, p. 46): “as situações das quais a criança reage são extremamente as correspondente a seus meios, ou seja, ela vai interagir com o ambiente de acordo com suas condições”. dessa maneira, entende-se que está contribuindo para a promoção tanto de ser autônomo como também a incursão de valores necessários à formação para a vida.

Caso isso, Cordié *apud* Bossa (2002) enfatiza que essa falta pode culminar em dificuldades na aprendizagem e possíveis fracassos escolares, entendido como além de um fator, mas como uma patologia que assola a contemporaneidade, conforme abaixo:

> O fracasso escolar é uma patologia recente. Só pôde surgir com a instauração da escolaridade obrigatória no fim do século XIX e tomou um lugar considerável nas preocupações de nossos contemporâneos, em consequência de uma mudança radical na sociedade (...) não é somente a exigência da sociedade moderna que causa os distúrbios, como se pensa muito frequentemente, mas um sujeito que expressa seu mal-estar na linguagem de uma época em que o poder do dinheiro e o sucesso social são valores predominantes. A pressão social serve de agente de cristalização para um distúrbio que se inscreve de forma singular na história de cada um. (CORDIÉ, 1996, p. 17).

Mesmo com as professoras trabalhando de forma a promover a autonomia, é importante que as mesmas detenham conhecimentos que ajudem a entender as causas que dificultam o processo de escolarização. No Brasil, as possíveis causas do fracasso escolar não é algo novo e que causas teriam consequências na sociedade, originando, contudo, um problema crônico que está difícil de ser resolvido pela sociedade.

O último questionamento feito às professoras se refere aos possíveis problemas de aprendizagem que podem surgir pela falta de afetividade, assim como, os danos. Segue, no quadro abaixo, as respostas das professoras.

Quadro 18: Você acredita que a falta de afetividade entre o professor(a) e o aluno pode culminar em possíveis problemas de aprendizagens e/ou emocionais, bem como, outros possíveis danos no aluno(a), quais problemas a falta de afetividade na relação professor/aluno poderia causar?

PROFESSOR	RESPOSTA
Professor A	A falta de atenção do professor com os alunos.
Professor B	A falta de afetividade afetará o aluno de todos os lados principalmente em se tratando de crianças, e, se essa mesma já tiver um histórico desafetuoso na família a tendência é crescer e essas consequências é que levará às ruas futuramente.
Professor C	Sim, bem como a falta de interesse, baixo estima, desrespeito, a falta de confiança, desobediência.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017).

As 03 (três) professoras foram enfáticas em responder que, a falta de afeto pode sim levar o aluno a ter prejuízos futuros, a professora A comenta que isso vai influenciar na relação entre ela e o aluno, já a professora B comenta que essa falta afetará a todos e de todos os lados, iniciando pela família e emergindo na escola, e que as consequências podem ir às ruas, em fim, isso irá de alguma maneira se manifestar de forma negativa e se tornará um possível problema social. Diante desse levantamento, é válido em Cortella (2003) ressaltar que: “Educadores e educadoras necessitamos reforçar a consciência de que valores e conhecimentos, em vez de serem determinantes de uma natureza humana imóvel, são resultantes de uma sucessão de ocorrências existenciais”.

O outro esclarece a necessidade de se trabalhar valores agregados a conhecimentos os quais são decisivos para a formação do aluno, e a afetividade está ligada intimamente aos valores que a escola se propõe a repassar.

Já nas respostas da professora C, ela se referia, tão somente, ao universo escolar, identificando essa falta manifestada em forma de fatores que dificultarão o trabalho do professor, em se tratando de relação. O professor, diante desse aspecto, pode tentar manter uma relação, com mais flexibilidade, entre sua pratica e o aluno, isso contribuirá, de forma

positiva, para que não ocorram esses possíveis problemas de aprendizagem. Nesse contexto Freire (1996, p. 38, grifo do autor) afirma:

> [...] A prática docente crítica, implica do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, "desarmada", indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito.

Entende-se, de acordo com autor, que é preciso ação pedagógica de forma crítica, para que o trabalho seja um correto a se fazer, o trabalho que acontece, no acaso, pode não ser o mais favorável para o atendimento, de forma que essa rigorosidade possa fazer efeito positivo no aluno, centro do processo de educação.

Portanto, diante de tudo apresentado, entende-se que as professoras e a escola não estão de fato sendo desafetuosas, mas, também, não são da forma como deveria. Algumas demonstravam, em alguns momentos, que são amorosas, contudo, uma única professora não foi possível aferir essa forma de trabalhar, infelizmente, quando o afeto não faz parte do trabalho do professor essa falta pode causar vários danos ao aluno, e migra para sociedade sujeitos desprovidos de valores essenciais à formação cidadã.

6 CONCLUSÃO

No decorrer do trabalho, nem todas as professoras se mostraram, por completo, serem afetivas, porém, apenas uma foi mais próxima ao que se pesquisava. O professor tem influência decisiva na formação afetiva do aluno, para que isso realmente seja posto em prática, é preciso distinguir a educação apreciativa de afeição permissiva.

Entende-se que, a falta de afetividade pode causar danos seriíssimos ao aluno, pois afeta desde a sua autoconfiança, autoestima até sua formação social, dificultando o desenvolvimento de suas habilidades e, com isso, causando problemas emocionais e de aprendizagens além de disfunções como: desmotivação, baixa estima, agressividade, egocentrismo, depressão, bem como outras patologias sociais.

Contudo compreende-se, com base na perspectiva de Wallon, que a afetividade é fator determinante para o desenvolvimento pleno do ser humano, solidificando o indivíduo como um ser social e autônomo desprovido de quaisquer fatores externos que dificultem a apropriação do conhecimento.

Parte daí, a contribuição da afetividade no processo formativo dos sujeitos, pois foi constatado que um trabalho que não visa uma maior aproximação de ambas as partes (professor/aluno) não resulta, na maioria das vezes, em um trabalho com efeitos positivos e satisfatórios, pois a afetividade consegue promover maior confiança e equilíbrio para o sujeito aprendiz.

Diante desse pressuposto, a afetividade é, aqui entendida, não apenas como um sentimento, mas, como um elo entre professor e aluno na busca de uma garantia de aprendizagem posto pelos referenciais emancipatórios da educação e - na maioria dos casos- negligenciados pela instituição de ensino por não compreender a relevância de se trabalhar a afetividade na apropriação da cognição. Isso decorre, diante do apresentado pela falta de informação ou atribuição dada a relevância da afetividade na formação dos sujeitos, infelizmente, essa temática ainda é pouco abordada no universo acadêmico, o quê dificulta a familiaridade pelos profissionais que labutam nessa área.

Não se pretende, aqui, elencar os possíveis erros de profissionais ou culpar os atores responsáveis pela escolarização dos alunos nem, tampouco, fazer transferência de culpa entre instituições, mas, constatar, diante do material levantado, os possíveis erros por não ser efetivada uma atuação consistente com auxilio da afetividade. Não se pretende, também, diagnosticar os possíveis problemas no sentido de repreensão, mas, sim,

compreender que afetividade é parte importante e imprescindível para a formação dos sujeitos atendidos, visto sob a ótica de Wallon.

Em se tratando dos fatores que dificultam o apoio da afetividade, constatados em salas de aula, cita-se: a falta de conhecimento sobre a contribuição da afetividade como facilitadora na apropriação do conhecimento; os mecanismos de gestão posto como orientador dos trabalhos pedagógicos (plano de ensino, plano de curso, Projeto Político Pedagógico); a aproximação entre professor e aluno de forma mais afetuosa; aproximação maior entre pais e professores.

Nesse contexto, é necessário, vê na escola, uma instituição formadora de sujeitos e que, como tal, deve atuar trabalhando sempre com reflexão sobre a ação. É importante que os professores e equipe gestora assumam seu papel de forma a melhorar as condições de atendimento. No momento da realização da pesquisa não foi evidenciado pela equipe esse enfrentamento em forma de sugestões de trabalho posto no projeto ou no plano de ensino. Importante registrar que, com a mudança da equipe gestora, ainda não existia uma agenda pré-estabelecida[13] para a organização de documentos norteadores do trabalho pedagógico.

Portanto, diante dos resultados obtidos durante análise da pesquisa e com base em observações de campo, sugerem-se alguns aspectos considerados relevantes para o enfretamento dos problemas detectados: que a gestão da instituição de ensino e seus respectivos sistemas municipais possam promover formações continuadas em âmbito escolar para que se possa melhorar os indicadores de qualidade da escola no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB[14] e melhorar as condições de aprendizagens para alunos na base da escolarização e em todas as etapas que o aluno deve passar; criação de projetos didáticos, incursão desses e refletir acerca do projeto posto no plano de ensino; organização da escola para o acolhimento da criança; promoção de parcerias com outras instituições socializadoras como assistência social, etc. Considerando que a criança é sujeito de direitos, é necessário funcionar de forma participativa onde sejam considerados todos que integram a comunidade educativa, e elaborar seu novo Projeto Político Pedagógico ou elaborar o plano de ensino/curso anual, pois foi identificado que a escola não dispõe dos referidos instrumentos elaborados para que possa colocar em prática.

No entanto, se não houver esses fatores para contribuir na promoção da formação dos sujeitos e de políticas públicas criadas para e enfrentamento desses fatores, infelizmente não será possível amenizar ou evitar possíveis fracassos escolares e o que se

[13] Informação verbal.
[14] Procurar no QEDU.

perpetuará será a criação avassaladora de estatísticas negativas em que é preciso que se compreenda que escola/família devem culminar do mesmo ideal e com isso deixarem de produzir o fracasso escolar em seus filhos.

Diante das observações e resultados obtidos, conclui-se, que foi possível compreender que a afetividade influencia no processo de ensino aprendizagem de forma a contribuir para o sucesso acadêmico do aluno e o professor surge como responsável por esse despertar do afeto como auxilio da ação pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Cecília Milagre. **Afetividade e Aprendizagem:** relação professor e aluno.2006. 46 f. Monografia (Pós- graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional) – Faculdade Cenecista da Ilha do Governador, Ilha do Governador. Disponível em:<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/afetividade-e-aprendizagem-relacaoprofessor-e-aluno/44105/>. Acesso em: 10 jun. 2017.

BADINTER, Elisabeth**. Um amor conquistado:** o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BOATO, Elvio Marcos. **Henry Wallon e a deficiência múltipla**: uma proposta de intervenção pedagógica. São Paulo: Loyola, 2009.

BOSSA, Nádia Aparecida. **Fracasso escolar:** um olhar psicopedagógico: Artmed, 2002,

BRASIL. **LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394/96 de 20 de Dezembro de 1996.

_____, **Lei que dispõe sobre o piso salarial nacional do magistério público da educação básica**. Nº 11.738, de 16 de Julho de 2008.

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. **Psicologia da aprendizagem.** 39 ed., Petrópolis, Vozes, 2011.

COLL**,** Cézar; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação:** transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

CORDIÉ, Anny. **Os atrasados não existem**: psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 5. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**.** 18. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GIL, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

BARRIGÜETE, Carmen. A Afetividade: Aspectos Evolutivos e Educacionais. In: GONZÁLEZ, Eugenio (org.). **Necessidades educacionais específicas:** Intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL, Ministério da Educação (Org.). **Ensino Fundamental de Nove Anos:** inclusão para a criança de seis anos de idade. Brasília: Estação Gráfica, 2006.

LA TAILLE, Ives, Dantas, H; OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias genéticas em giscussão. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas **Temas em Psicologia** – 2012, Vol. 20, no 2, p. 355 – 368, maio/agosto. 2012.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Conheça bem, eduque melhor**: crianças e jovens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS. Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINELLI, Selma de Cássia. Os aspectos afetivos das dificuldades de aprendizagem. In: SISTO, Fermino Fernandes (Org.). **Dificuldades de Aprendizagem no contexto Psicopedagógico.** 7. ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores associados, 2013.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: BRASIL, Ministério da Educação (Org.). **Ensino Fundamental de Nove Anos:** inclusão para a criança de seis anos de idade. Brasília: Estação Gráfica, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, n.03, p. 403-412, julho-setembro. 2010.

RUIZ, João Alváro**. Metodologia científica:** Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2011.

SANT'ANA, Helga Loos**;** GASPARIM, Liege. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas. Entre crianças de cinco anos**. Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.03, p.199-230, set. 2013.

SANT'ANNA, Vera Lucia Lins; ALMEIDA, Amanda Silva; ELIAS, Juliana Leandra Silveira. **A importância da afetividade na relação professor/aluno no Âmbito escolar:** crianças de 4 a 7 anos, p.14-29.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed., rev e atualizada, São Paulo: Cortez, 2007.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de a-z:** guia completo para educadores e pais. Porto Alegre: Penso, 2012.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho. As Relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Vol. 27 n. 2, p. 249-254 Abr-Jun 2011.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, n. 2 p. 524-544, 2013.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria Walloniana. **Educação.** Porto Alegre, n. 2, p. 262-271, maio/agosto. 2013.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!**. São Paulo: Editora Gente. 2002.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

APÊNDICES

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
Curso: Licenciatura em Pedagogia

APÊNDICES- A

O presente questionário destina-se à coleta de dados para o trabalho de conclusão de curso, sobre A Contribuição da Afetividade na formação de Alunos do Ensino Fundamental.
A sua colaboração é imprescindível, pelo que agradecemos o preenchimento e entrega desta ficha. Será resguardada a sua identidade, não necessita colocar o nome.

QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR

1. Sexo:
( ) Feminino
( ) Masculino

2. Qual sua formação acadêmica?

( ) Pedagogia
( ) Letras
( ) Matemática
( ) Outras

3. A quanto tempo você exerce o cargo de Gestor?

( ) 06 meses
( ) 01 ano
( ) 02 anos
( ) 03 a 05 anos
( ) mais de 06 anos

4. 3. Faixa etária:
( ) De 21 a 28 anos
( ) De 28 a 35 anos
( ) De 35 a 45 anos
( ) Mais de 45 anos

5. Em sua opinião qual a influência da afetividade na aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental?

6. Em sua opinião qual o papel do professor (a) e da escola na formação afetiva do aluno?

7. A escola ou algum professor da escola já enfrentou desafios envolvendo a afetividade e as emoções no âmbito escolar? Caso a sua resposta seja sim, qual foi o desafio?

8. Você considera que os (as) professores (a) da escola são professores afetivos (a)? caso sua resposta seja sim, cite algumas características que os (as) tornam um(a) professor(a) afetivo(a)?

9. Para você de que forma o professor da escola pode proporcionar aos seus alunos relações afetivas que o torne um ser confiante, com uma boa autoestima, de forma que adquira habilidades sociais, tornando-se um ser autônomo?

10. Você acredita que a falta de afetividade entre o professor e o aluno pode culminar em possíveis problemas de aprendizagens e/ou emocionais, bem como, outros possíveis danos no aluno? Caso sua resposta seja sim, quais problemas a falta de afetividade na relação professor/aluno poderia causar?

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
Curso: Licenciatura em Pedagogia

APÊNDICES- B

O presente questionário destina-se à coleta de dados para o trabalho de conclusão de curso, sobre A Contribuição da Afetividade na formação de Alunos do Ensino Fundamental. A sua colaboração é imprescindível, pelo que agradecemos o preenchimento e entrega desta ficha. Será resguardada a sua identidade, não necessita colocar o nome.

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

1. Sexo:
( ) Feminino
( ) Masculino

2. Qual sua escolaridade?

( ) Não Alfabetizado

( ) Ensino Fundamental Incompleto

( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto

( ) Ensino Médio Completo

( ) Ensino Superior Incompleto

( ) Ensino Superior Completo

3. A quanto tempo se filho estuda nesta escola?

( ) Menos de 06 meses
( ) 01 ano
( ) 02 anos
( ) 03 a 05 anos
( ) 06 a 09 anos

4. Faixa etária:
( ) De 21 a 28 anos
( ) De 28 a 35 anos
( ) De 35 a 45 anos
( ) Mais de 45 anos

5. O que você entende por afetividade?

6. Você acredita que carinho por parte do professor influencia na aprendizagem do seu filho:
( ) SIM
( ) NÃO

7. Você acredita que o professor e a escola têm a papel de fazer com que seu filho seja uma criança amorosa e carinhosa?
( ) SIM
( ) NÃO

8. Você já presenciou algum problema na escola envolvendo a falta de amor ou de carinho do professor (a) para com algum aluno (a)?

9. Você considera que os (as) professores (as) da escola são professores (as) amorosos/carinhosos (a)? Caso sua resposta seja sim, cite alguns comportamentos que os (as) tornam um(a) professor(a) amorosos ou carinhosos?

10. Para você de que forma o professor (a) da escola pode proporcionar aos seus filhos (as) relações de amor e carinho que o torne uma pessoa confiante, feliz, de forma que adquira habilidades sociais, tornando-se um ser autônomo?

11. Você acredita que a falta de afetividade entre o professor e o aluno pode culminar em possíveis problemas de aprendizagens e/ou emocionais, bem como, outros possíveis danos ao seu filho? Caso sua resposta seja sim, quais problemas a falta de afetividade na relação professor/aluno poderia ao seu filho (a)?

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
Curso: Licenciatura em Pedagogia

APÊNDICES- C

O presente questionário destina-se à coleta de dados para o trabalho de conclusão de curso, sobre A Contribuição da Afetividade na formação de Alunos do Ensino Fundamental.
A sua colaboração é imprescindível, pelo que agradecemos o preenchimento e entrega desta ficha. Será resguardada a sua identidade, não necessita colocar o nome.

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

1. Sexo:
( ) Feminino
( ) Masculino

2. Qual sua formação acadêmica?

( ) PEDAGOGIA

( ) LETRAS

( ) MATEMÁTICA
( ) OUTRAS

3. A quanto tempo você exerce a docência?

( ) 06 meses
( ) 01 ano
( ) 02 anos
( ) 03 a 05 anos
( ) mais de 06 anos

4. Faixa etária:
( ) De 21 a 28 anos
( ) De 28 a 35 anos
( ) De 35 a 45 anos
( ) Mais de 45 anos

5. Em sua opinião qual a influência da afetividade na aprendizagem de seus alunos?

6. Em sua opinião qual o papel do professor(a) e da escola na formação afetiva do seu aluno?

7. Você já enfrentou algum desafio envolvendo a afetividade e as emoções a sua afetividade ou a afetividade de seus alunos? Caso a sua resposta seja sim, qual foi o desafio?

8. Você se considera um(a) professor(a) afetivo(a)? caso sua resposta seja sim, cite algumas características que a tornam um (a) professor(a) afetivo(a)?

9. Para você, de que forma o professor pode proporcionar aos seus alunos relações afetivas que os tornem um ser confiante, com uma boa autoestima, de forma que adquira habilidades sociais, tornando-se um ser autônomo?

10. Você acredita que a falta de afetividade entre o professor e o aluno pode culminar em possíveis problemas de aprendizagens e/ou emocionais, bem como, outros possíveis danos no aluno? Caso sua resposta seja sim, quais problemas a falta de afetividade na relação professor/aluno poderia causar?